

**PM QUE MATA**  
Aumento brutal da violência  
da polícia coloca em dúvida a política  
de segurança do governo paulista



# ESTADO

## Força e polêmicas

Ações da primeira-dama  
dividem opiniões em  
Brasília e no País

# ATÉ ONDE VAI O PODER DE JANJA

Mulher do presidente Lula foi **decisiva** na **escolha** e na **demissão de ministros**. Ela influencia em diversas pastas, **dá ordens**, representa o Brasil em viagens oficiais e **incomoda áreas do Executivo**. Nos bastidores do Planalto, é apelidada de **'primeira-ministra'** e o governo, de **'Lula 3, Janja 1'**. Quais são os **limites** de sua influência política?



**MENOS FOME, MAIS EMPREGOS** Índices de pobreza voltam a cair no País. São os menores dos últimos 12 anos



# UMA PRODUÇÃO COM MENOS EMISSIONES

Com um investimento de US\$ 1,3 bilhão até 2029 no Programa Petrobras Carbono Neutro, no Fundo de Descarbonização e na compensação por créditos de carbono de qualidade, a Petrobras reafirma seu compromisso permanente com a redução de suas emissões totais em todos os processos de extração e produção.

**PETROBRAS.**  
**LÍDER NA TRANSIÇÃO**  
**ENERGÉTICA JUSTA.**  
ISSO É BOM  
PRA TODO MUNDO.





# JÁ FAZ PARTE DA SUA VIDA



O BRASIL É A NOSSA ENERGIA



GOVERNO FEDERAL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



## ENTREVISTA

SERJ TANKIAN

Lider da banda System of a Down

**S**erj Tankian nasceu no Líbano, cresceu nos EUA e vive entre Los Angeles e a Nova Zelândia. Ele é considerado um dos maiores cantores de rock do mundo, liderando a banda System of a Down, mas se você fizer uma procura desavisada pelo seu nome no Google topará com o título de principal ativista da causa armênia no planeta. Entenderá o porquê se ler seu livro autobiográfico que acaba de ser lançado no Brasil: *Down with the System* - uma obra de memórias (ou algo assim). Seus quatro avós eram armênios e fugiram do país durante o que ficou conhecido como genocídio armênio, promovido pelo Império Otomano (atual Turquia) entre 1915 e 1923. Tankian cresceu com as histórias de seus pais, avós e instituiu como missão principal na vida a batalha pelo reconhecimento do massacre. De Los Angeles ele conversou com ISTOÉ sobre o tema, sobre seu café, continuidade da banda e preocupações políticas.

Por Luiz Cesar Pimentel

# “ESTAMOS VIVENDO EM UMA ERA DE GENOCÍDIO MODERNO”

**ROQUEIRO ATIVISTA**  
Serj Tankian é o maior defensor da causa armênia no mundo





**Todos nós o conhecemos por meio da música mas é difícil classificá-lo: você é pintor, poeta, desenvolvedor de software, promissor executivo dos negócios de família, ativista e cantor de rock. Você acha que tudo o que faz é uma consequência de sua luta pela Armênia?**

Não sei, talvez tudo seja uma consequência de minha curiosidade incessante. Isso vem do fato de eu ser um artista. Mais do que qualquer outra coisa, eu gosto de experimentar. Quando estou apaixonado por alguma coisa, isso é endêmico de um artista, então você explora, fica entusiasmado e se aprofunda cada vez mais, seja nos negócios, seja escrevendo um livro, seja pintando, música. Para mim, é tudo a mesma coisa.

**Não tenho certeza se você está ciente, mas um apoiador de Jair Bolsonaro se explodiu em frente ao Supremo Tribunal Federal em protesto. Seu país natal, o Líbano, está sob ataque de Israel, tivemos Donald Trump sendo eleito presidente dos Estados Unidos pela segunda vez. Como ativistas dos direitos humanos, como enxerga o mundo hoje?**

O mundo é um lugar muito preocupante, especialmente se você tem filhos. Com o passar do tempo, a migração decorrente da catástrofe ambiental e das guerras, invasões e colonização criou um problema de imigração em toda a Europa, o que está levando vários governos a adotarem políticas anti-imigração de extrema direita. Está se tornando uma situação muito perigosa e segregadora. Fico triste por meus filhos e pelo planeta. Como ativista, sou totalmente contra a maioria das coisas nessa direção e quero ver crescimento sustentável, quero ver pessoas que realmente tenham em mente a humanidade e a consciência do planeta no comando, em vez daqueles que querem lucrar e apenas explorar o planeta. Mas a única maneira de me manter são psicologicamente, espiritualmente e esperançoso é viver de forma muito limitada com minha própria família, em meu próprio grupo de amigos e tentar me manter saudável. Mas se eu pensar na questão mais ampla, em nível regional e mundial, é muito triste. Eu acho que as lições dos genocídios do século 20 não foram aprendidas e estão acontecendo novamente hoje, como os bombardeios indiscriminados que mataram muitos civis no Líbano, em Gaza, na Cisjordânia ou em Israel. Sobre as eleições nos EUA, um amigo me perguntou: "o que você achou?". Eu disse: Estamos votando entre o colonialismo e o fascismo, em vez de progressão e sustentabilidade. As propostas estão erradas.



**"É muito simples. Eu amo os caras da minha banda (System of a Down) mais do que amo a banda"**

**Sua ideia inicial de memórias era escrever um livro sobre a interseção entre justiça e espiritualidade. Resolveu contar sua história porque impactaria mais as pessoas?**

Na verdade, não. Eu nunca penso no público quando estou criando ou na falta dele. Sempre penso no que quero expressar. Na época, um agente literário entrou em contato comigo interessado em um livro de memórias. Eu não estava interessado em escrever um, mas sempre tive a ideia de escrever um livro filosófico sobre a interseção de justiça e espiritualidade. Ao conhecer o Dalai Lama, conversei com ele sobre a interseção entre justiça e espiritualidade e con-

cordamos que é possível fazer as duas coisas em um livro de memórias. Isso também é uma exploração filosófica desses temas e foi isso que tentei fazer ao criar este livro.

**Não quero desmerecer sua carreira mas, ao ler as memórias, fica claro que sua missão na vida têm a ver com o reconhecimento do genocídio armênio. Concorda?**

O genocídio armênio foi uma verdadeira luta que meu povo teve de enfrentar para entrar na Era Moderna. Eu sou um deles e meus avós foram sobreviventes do genocídio, mas quero dizer que o genocídio é uma lição muito importante, uma simbologia para falar sobre coisas atuais, porque, como discutimos anteriormente, o genocídio está acontecendo hoje. Quando o genocídio ocorreu, não havia julgamentos de Nuremberg. Quando ocorreu o Holocausto, houve esses julgamentos. As pessoas foram responsabilizadas, houve a Comissão da Verdade e Reconciliação depois do genocídio de Ruanda. Você pensa que todas essas coisas criariam uma atmosfera em que os horrores da limpeza étnica e dos crimes contra a humanidade não ocorreriam, mas ainda estão ocorrendo. Portanto, conto a história do meu povo no genocídio não apenas porque é de onde venho mas também é um modelo para o que está acontecendo.

**Você acha que a banda ter se tornado a numero 1 nos EUA no dia 11 de setembro de 2001 é uma coincidência ou, como Shakespeare diz, 'há mais coisas entre o Céu e a Terra do que nossa vã filosofia pode imaginar'?**

A palavra coincidência é realmente muito interessante porque a usamos como uma definição de algo casual. Mas na matemática, coincidência representa coincidir. Portanto, é difícil para nossas mentes compreenderem a vastidão de possibilidades em um dos vários mundos em que vivemos: mundo >>



## Entrevista/Serj Tankian

espiritual, mundo físico, mundo psicológico etc. Portanto, se isso foi coincidência ou não, não sei, mas definitivamente nos levou ao lugar onde precisávamos estar para lidar com as coisas com as quais precisávamos lidar.

**Seus colegas de banda, do System of a Down, disseram que o grupo não segue o ritmo que o público gostaria, com lançamentos de álbuns e turnês, por sua causa. Isso está correto?**

Não sei, talvez. Eu não gosto muito de fazer turnês. É algo que há muitos anos me faz sentir dentro de uma repetição de si mesmo. Mas eu gosto de fazer shows. Eu gosto de tocar em eventos únicos. Portanto faremos shows, mas não serão turnês longas, porque isso é algo fisicamente exaustivo e artisticamente redundante. Agora o fato de não atendermos a um público é a definição de ser um artista. Claro que nós também entretenemos, mas fazemos o que queremos fazer; um artista faz o que quer fazer e, se as pessoas gostarem, ótimo; se não gostarem, que seja. Mas, sim, eu tenho sido o motivo pelo qual a banda não tem feito turnês extensas nos últimos anos.

**Você até sugeriu que eles encontrassem outro cantor para substituí-lo, só que você é uma peça fundamental da banda e os fãs provavelmente não veriam o grupo da mesma forma. Você ainda apoia a ideia?**

É muito simples. Eu amo os caras da minha banda mais do que amo a banda. Portanto, tudo o que eles quiserem fazer, está bem para mim. Se houver coisas que eu não quiser fazer e eles quiserem fazer, eu não me importo. Mas concordo com você. Temos um núcleo tão interessante dentro de nós, como artistas, que mudar a fórmula realmente atrapalha. Não me sinto confortável com essa ideia, mas também amo meus amigos, meus irmãos, então, o que quer que eles queiram fazer, eu apoio.

**Quando você diz que ama mais os seus colegas, depois a banda, isso me faz lembrar de uma parte do seu livro. Lançar um álbum de músicas armênicas e folclóricas com seu pai é tão importante quanto sua carreira no System of a Down?**

É algo importante para mim porque meu pai me apoiou em minha aventura musical. Passei por um período muito difícil economicamente na história da família, então, quando ele se aposentou e teve tempo, eu sabia que sua paixão estava esperando para ser revelada. Então, eu o apoiei na gravação de um disco. É o disco dele, cantei em

algumas músicas e ajudei a produzi-lo, mas é o disco dele e foi um prazer fazê-lo. Não comparo maçãs com laranjas, são duas frutas diferentes. Mas eu gosto de ambas.

**Você é o principal porta-voz das causas armênicas em todo o mundo, e continuamos com muitos contratempos lá. Como isso te impacta?**

Em 2018 a Armênia teve uma bela revolução pacífica, chamada Revolução de Veludo, para derrubar o sistema corrupto da oligarquia pós-soviética. Por um ano e meio estava prosperando até que o Azerbaijão atacou sem aviso prévio, com a ajuda do governo da Turquia e do exército turco, e foi uma guerra horrível de 44 dias. A Armênia foi superada pelo segundo maior exército da OTAN no mundo e pelo Azerbaijão, e perdemos 5.000 jovens. Por terras que Stalin havia arbitrariamente dado ao Azerbaijão na década de 1920, que sempre foram terras indígenas armênicas por 2.000 anos, em resumo. Portanto, houve uma limpeza étnica em 2023, duas semanas antes de o Hamas atacar os israelenses, e o Azerbaijão, depois de nove meses de bloqueio econômico e fome, recebeu duas ordens da Corte Internacional de Justiça de ordens contra a ação. Então, eles atacam essas pessoas, 120.000 armênios étnicos. Então, estou muito frustrado, porque quando vejo a injustiça sobrepor-se à Justiça, fico muito irritado. Mas a Armênia está se reconstruindo economicamente, crescendo em um ritmo incrível. Vai acabar se juntando à União Europeia (EU) em breve. Os inimigos estão sempre na fronteira, mas acho que com o tempo se tornará um centro cultural muito importante.

**Podemos esperar alguma notícia sua sobre o System of a Down em um futuro próximo?**

Com certeza.

**E quanto às suas outras atividades? Há algo que podemos esperar?**

Acabo de lançar um álbum há cerca de um mês, um EP chamado *Foundations* que está indo muito bem. Há muito tempo tenho uma galeria de cafés em Los Angeles. Quem estiver na região e vier visitar o Lake, venha conferir: temos o melhor café da cidade. Estamos fazendo lá uma exposição de fotografias do System of a Down por Greg Waterman, nosso fotógrafo nos últimos 23 anos. Terminei dois filmes e uma série de TV, que serão lançados, até o ano que vem. Quando digo terminar os filmes, estou me referindo à trilha sonora desses filmes. Muitas coisas estão acontecendo. ■

“Estamos votando entre o colonialismo e o fascismo, em vez de progressão e sustentabilidade”



FOTO: SAUL LOEB/AFP





**SEMINÁRIO  
DE PRÁTICAS  
INTEGRATIVAS**



MARKET média

# Medicina Integrativa

Participe dos maiores eventos do Brasil!

**Aprimore** suas práticas clínicas

**Aprenda** com palestrantes de renome nacional e internacional

**Descubra** tecnologias e produtos inovadores na nossa feira de expositores

**Expanda** sua rede de contatos com profissionais de saúde integrativa



**VI Seminário  
Vitória . ES**  
13, 14 e 15  
Dezembro/2024



Compre  
agora seu  
ingresso



**VII Seminário  
Cruzeiro MSC Seaview**  
9, 10, 11 e 12  
Abril/2025



Compre  
agora seu  
ingresso



**VIII Seminário  
Rio de Janeiro . RJ**  
1, 2 e 3  
Agosto/2025



Compre  
agora seu  
ingresso

PATROCÍNIO



GRANDVOY



CAPTAÇÃO PATROCÍNIO

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO

REALIZAÇÃO

**AMALIA  
TARALLO**



BL'ANK.

Instituto  
**bioqualitylife**



Siga  
nosso  
instagram



## O MERCADO BIRUTA E A ECONOMIA FORTE

A pirotecnia econômica parece estar ganhando cores bem dramáticas. O Congresso insiste na sabotagem. Seja do plano de ajuste fiscal do governo, estruturado para tentar amenizar parte do déficit que segue em valores astronômicos, seja com a persistência nas emendas parlamentares que sangram o cofre do Tesouro para o deleite politiquês de alguns poucos. As críticas do mercado financeiro atingiram, por sua vez, o pináculo da insensatez, numa histeria que levou a taxa-ção do câmbio a índices nunca antes alcançados. É a típica aposta do contra, destruindo expectativas e qualquer lógica de união dos setores produtivos em prol da retomada. Analistas, empreendedores e financistas enxergam o enfraquecimento do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e propõem um cordão de isolamento, uma espécie de blindagem, em torno dele. Puro jogo de cena para mostrar que se importam com a figura. Bem sabem todos que Haddad conta com o mais alto prestígio junto à Presidência da República, e Lula não o larga nem sob pressão. Ao contrário, o tem em alta conta até eventualmente como sucessor na cadeira do Planalto. A criatividade da desinformação em torno do assunto toma as redes

por motivos bem mais prosaicos e deletérios. A aposta em enfraquecer o czar da economia é para insinuar que o País está indo ao beleléu por conta da gestão petista de Lula. Chega a ser risível o evento de mobilização nesse sentido. Por puro tribalismo político, setores da produção e do Congresso unem-se em torno de um mesmo objetivo de minar as forças do Executivo. Em vão. Os números apontam justamente na direção contrária. Acaba de sair mais um estupendo resultado do PIB, que mede o crescimento da riqueza no País. E mais uma vez ele surpreende, e muito, para cima. Cravou redondos 0,9% no último trimestre, diminuindo o ânimo de sabotadores e torcedores do contra, que clamam por escorregões não verificados. Alguns representantes da indústria, comércio e varejo começam a reconhecer e a admitir que a reação de mercado às soluções que vêm sendo lançadas - quase como uma dor de cotovelo pelas previsões frustradas - foram exageradas. Puxado pelos

serviços e, em especial, por novos investimentos, o Produto Interno Bruto deste ano parece ter fôlego típico de nações que estão voltando ao trilho. No caso, o Brasil pode chegar ao apagar das luzes de 2024 com números do PIB na casa de 3,2%. É a praça quem diz e o governo comemora. Há muito tempo não se via nada igual e nesses dois últimos anos a conta final anima, decerto. Entre os catastrofistas, mais uma estimativa negativa de que o fôlego está acabando. Disseram o mesmo no raiar de 2023. Faz parte do show. Como rede de proteção, as cordas e amarras do PIB estão diretamente vinculadas ao crescimento do emprego e da renda. E eles não decepcionam. Jamais em tempos passados a taxa de desemprego foi tão baixa. Tanto as ocupações com carteira assinada, como as sem, estão batendo

recorde sobre recorde. Mais emprego, mais renda, mais consumo, mais produção. E o que é bem importante, apontado pelo IBGE: a miséria de uma forma geral caiu a patamares recordes - depois de longo e tenebroso processo experimentado durante a gestão Bolsonaro. A roda da pujança agora está mesmo girando em sentido positivo. O "pibão" da conta de uma fórmula acertada. Para corroborar os esforços, o gover-



no monta uma ofensiva de cortes e intensifica a articulação buscando fazer valer o programa de reestruturação da Fazenda. Quem torce o nariz reclama da taxa-ção prevista dos ricos - algo mais previsível de que os queixumes sobre o assunto? -, das concessões de benefícios a determinados setores e, é óbvio, da isenção de impostos para as camadas mais desfavorecidas da sociedade. Reclamam do populismo enquanto se incomodam com uma mordida inesperada sobre o seu quinhão. A turba vaia e a caravana passa. Ao contrário do que se aponta, a desestruturação fiscal tem saída e existem fórmulas conhecidas para consertá-la. Resta aos agentes toparem entregar a sua parte. O STF acaba de aumentar o desafio, deliberando sobre novos gastos. O mercado, por sua vez, parece ter lado. Dez entre dez observadores apontam que o tal Deus mercado apoiará qualquer adversário de Lula para 2026. Torcem o nariz ao sapo barbudo. Mas a pendenga ainda não está ganha. ■



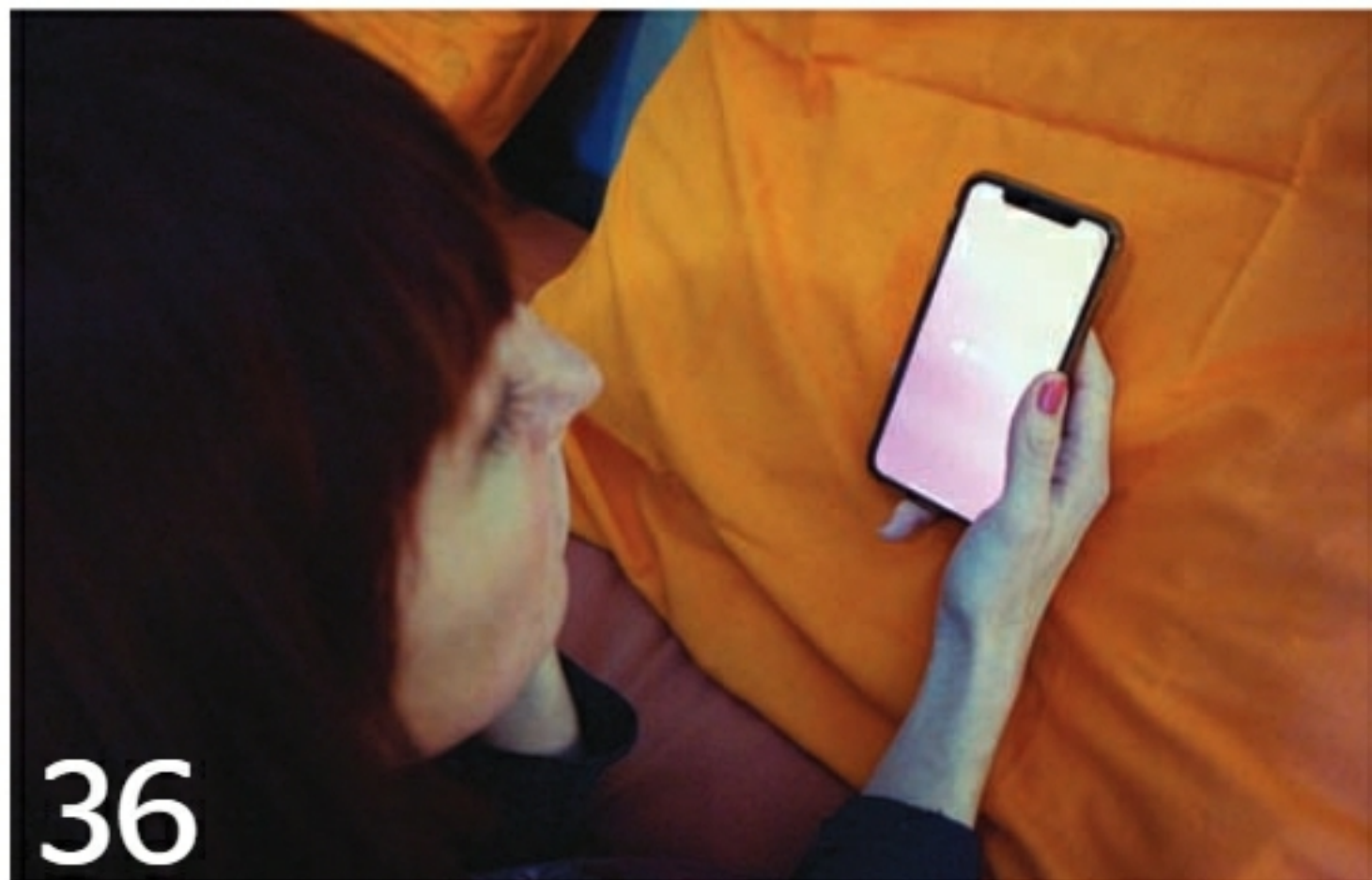
# Sumário

Nº 2861 – 11 de dezembro de 2024

ISTOE.COM.BR



**BRASIL** IBGE revela que a pobreza e a extrema pobreza caíram no Brasil em 2023 pelo segundo ano consecutivo. Atingiram os menores patamares desde 2012, e deve-se a excelente notícia ao mercado de trabalho aquecido e a programas sociais como o Bolsa Família



**COMPORTAMENTO** Houve uma redução de cerca de 20% no número de usuários do Tinder, o aplicativo de paquera mais popular do Brasil: entre 2022 e 2024, ele despencou de 8,2 milhões de pessoas que o utilizavam para 6,2 milhões. O namoro virtual precisa se renovar



**CULTURA** **ISTOÉ** entrevistou a cineasta Anna Muylaert (quinta da esq. à dir.), que está lançando *O Clube das Mulheres de Negócios*. Trata-se de uma comédia de inversão. **ISTOÉ** conversou também com Rafaela Azevedo, atriz de *King Kong Fran*. Elas falam do humor como trilha de reflexão

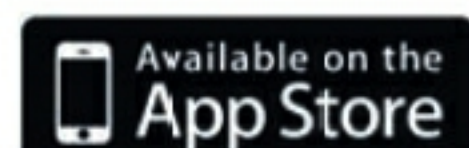


**CAPA** O Brasil já teve primeiras-damas discretas que passaram em silêncio pelo Planalto – para ficar-se em dois exemplos, cite-se Ruth Cardoso e Maria Thereza Goulart. A socióloga Janja da Silva possui temperamento diverso e extrovertido. Ela deixa público que sua vontade pauta a vida particular do casal e chega a representar Lula em muitos eventos, por vezes causando constrangimento ao marido

<b>Entrevista</b>	<b>4</b>
<b>Brasil Confidencial</b>	<b>16</b>
<b>Semana</b>	<b>20</b>
<b>Brasil</b>	<b>28</b>
<b>Comportamento</b>	<b>36</b>
<b>Internacional</b>	<b>40</b>
<b>Divirta-se</b>	<b>48</b>



Você também pode ler ISTOÉ baixando a edição em seu Smartphone e tablet







Patrocinadora Oficial da NFL

# **Abasteça e coleccione mini capacetes da NFL**



# Fit: potência de jogador, combustível de campeão.

Quando o combustível é **Fit**, seu veículo  
**ganha até 5% de rendimento.**

Abasteça 30 litros e, por apenas, R\$59,90, você leva  
para casa um **mini capacete exclusivo da NFL.**

Acesse o QR Code e confira em  
**[www.abastecacomfit.com.br](http://www.abastecacomfit.com.br)**  
os postos revendedores Fit.



Siga **@fitcombustiveis**

\*Ao adquirir por preço reduzido, miniaturas de plástico de capacete "FIT COMBUSTÍVEL - NATIONAL FOOTBALL LEAGUE - NFL", você confirma que leu e tem ciência do Regulamento, além de concordância com todos os seus termos e condições, disponibilizado no site <https://abastecacomfit.com.br>. Promoção válida enquanto durarem os estoques.



por Eduardo Marini



Redator-chefe de ISTOÉ

## UM ANO DE JAVIER MILEI, O 'EXPERIMENTO'

**A** Argentina atraiu a atenção dos principais analistas políticos e órgãos de imprensa do mundo nos últimos dias. O motivo é relevante: o governo do economista anarcocapitalista Javier Gerardo Milei, um extremista de direita de fazer inveja a qualquer Donald Trump, fará o primeiro aniversário na terça-feira 10. Novo na política, 53 anos, é conhecido por atitudes, declarações e hábitos estranhos. Diz não pentear o cabelo desde os 13 anos. Solteiro, tem cinco cães da raça mastiff inglês, seus "filhos de quatro patas". Garante "pedir conselhos por telepatia" a outro, morto em 2017.

Ele venceu o peronismo com uma motosserra nas mãos e promessas como dolarizar a economia, "secar" a máquina pública, privatizar educação e saúde, dar um "pé na bunda" dos políticos e "dinamitar" o banco central. Vem cumprindo quase todas. Mas que legado deixará o "experimento extraordinário Milei", como definiu a revista britânica *The Economist* na reportagem de capa, a versão mais radical de liberalismo econômico desde os anos Margaret Thatcher no Reino Unido. "Meu desprezo pelo Estado é infinito", resumiu na entrevista.

Milei recebeu uma Argentina abalada há décadas por clientelismo, excesso de funcionários públicos, controles artificiais de preços e sucessivas impressões de moeda para tapar buracos de caixa. Desabaram

sobre os argentinos controles artificiais de preços e taxas variadas de câmbio. Como lembra *The Economist*, a Argentina "é o único país na história econômica moderna a ter caído do status de mundo rico de volta para a faixa de renda média". Os argentinos esperam que Milei dê um cavalo de pau nesta trajetória. Alguns resultados dos primeiros são positivos. Os gastos públicos foram reduzidos em um terço, o número de ministérios à metade e a inflação média mensal de 13% para 3%. O risco atual de inadimplência do país é metade do existente há quatro anos.

Mas o outro lado da moeda preocupa. O percentual de pessoas abaixo da linha de pobreza, com até 6,85 dólares diários (R\$ 41) para viver, saltou de 40% em 2023 para 53%. O índice de inflação parou de subir, mas com os preços estavam no pico. Os de gases, combustíveis e energia, agora sem subsídios, são exemplos. Paixão nacional, a carne teve o consumo (o da Argentina é o maior per capita do mundo) reduzido. Milei admitiu que seu projeto "iria antes piorar para depois melhorar". A primeira parte está posta. Diante de sua resistência feroz a gastos ou investimentos em programas sociais e de um país com mais da metade de pobres, o medo é o de que, ao fim e ao cabo, a empolgação dos ricos e remediados argentinos continue a ser mantida — e com ênfase ainda maior — às custas do sofrimento do andar de baixo.

## CONEXÕES EM TEMPOS SOMBRIOS

**N**o crepúsculo da decadência, onde os sonhos se esvaem e a esperança parece um eco distante, *Despedida em Las Vegas* (1995) surge como um retrato cru da autodestruição humana.

Dirigido por Mike Figgis (*Hotel, Timecode*) e baseado no romance homônimo publicado em 1990 por John O'Brien, o filme narra a jornada de Ben Sanderson, interpretado por Nicolas Cage (*Presságio, 60 Segundos*), um roteirista de Hollywood cuja vida se desmorona em meio ao alcoolismo. Após perder emprego e família, Ben decide ir para Las Vegas, onde se entrega ao álcool, sem planos para o futuro. Lá, ele conhece Sera, uma prostituta interpretada por Elisabeth Shue (*Cocktail, O Santo*), e, em meio ao caos, os dois formam uma conexão improvável.

O alcoolismo do protagonista não é apenas um vício, mas a manifestação de uma crise existencial profunda — seu vício é uma forma de automedicação. Las Vegas, com seu brilho superficial e promessas vazias, torna-se o cenário perfeito para essa decadência. Sera, por outro lado, lida com suas próprias dificuldades, mas encontra em Ben uma razão para continuar vivendo. A relação entre eles é trágica e revela a necessidade de conexão — principalmente nas piores circunstâncias.

A obra vai além de um simples estudo de personagens, explorando a



por **Laira Vieira**



Economista e tradutora

condição humana e nossas batalhas internas. A autodestruição do protagonista é implacável; ele não apenas bebe, mas tenta apagar uma dor que parece insuportável. Enquanto isso, Sera representa um tipo de redenção. Sua presença na vida de Ben oferece uma faísca de esperança, mas também ilustra a complexidade das relações humanas. Ambos tentam, à sua maneira, encontrar significado em meio ao caos de suas vidas desmoronadas.

A conexão entre Ben e Sera é uma tentativa de redenção, mesmo que temporária e imperfeita. A obra sugere que, no desespero, a interação humana pode oferecer algum tipo de salvação. Como disse Albert Camus: “Quanto menos sentido tiver a vida, melhor vivida será.” Ambos os personagens exemplificam essa filosofia, buscando algo que vá além de sua dor imediata. A desconexão e o vazio que a dupla sente são universais e atemporais.

Em uma sociedade focada no consumo e na aparência, a obra nos lembra que, sob a superfície, a busca por significado e conexão é uma luta constante.

O longa-metragem oferece desolação e resignação, mas também um reconhecimento do desejo humano de ser compreendido e acolhido. A jornada de Ben é uma profunda meditação sobre a fragilidade da condição humana, forçando o público a refletir sobre a importância da conexão e do propósito na vida.

Despedida em Las Vegas não é apenas sobre a queda, mas também sobre as pequenas chamas de esperança que ainda podem brilhar na escuridão.

por **Pedro Franco**



Designer e Filósofo

## CIDA(DES)UMANA

**R**esidir próximo à Avenida Paulista é testemunhar, diariamente, o embate entre modernidade e desordem urbana. Por aqui, o movimento incessante de pessoas contrasta com o caos imposto por construtoras e concessionárias, que parecem competir pelo título de maior responsável pela degradação de um espaço já saturado.

No meio da madrugada, é o barulho dos marteletes que quebra o silêncio — e as calçadas. Durante o dia, os fios emaranhados formam esculturas improvisadas, resultado do trabalho desleixado de concessionárias apressadas em terminar o serviço. À noite, os apagões tornam a escuridão ainda mais sufocante, enquanto buscamos, em vão, alguma sensação de normalidade.

A falta de planejamento nos empurra para um crescimento urbano voraz, sem controle e sem compromisso. A privatização de serviços públicos, desregulada e gananciosa, age como um catalisador dessa anarquia.

Até os deslocamentos curtos se tornam o reflexo de um cenário absurdo. Meu trajeto de apenas oito quarteirões até o trabalho é uma odisseia diária. Na Rua Haddock Lobo, calçadas bloqueadas e faixas de pedestres inacessíveis forçam pedestres e veículos a dividir espaços já apertados. É um convite constante ao acidente, embalado pelo descaso.

E o que dizer do novo horizonte da cidade? Mais prédios, mais altura, mais pessoas. Mas, afinal, a que preço? Nos

últimos dez anos, o espaço público foi devorado pela especulação imobiliária. Alterações no Plano Diretor de 2019 permitiram que edifícios avançassem até os limites dos lotes, apagando a fronteira entre o privado e o coletivo.

A transferência de potencial construtivo, vendida como solução, apenas intensifica a desordem. A promessa de criar habitações acessíveis próximas ao transporte público é uma falácia. Os imóveis “populares” seguem financeiramente inalcançáveis para a maioria, enquanto aqueles que deveriam se beneficiar dessa política permanecem confinados às periferias, ou pior, às ruas do centro, onde se multiplicam barracas e filas no metrô.

A desigualdade grita, enquanto os sem-teto se acumulam em paisagens que deveriam refletir cidadania, mas escancaram abandono.

São Paulo, uma cidade que deveria ser modelo de inclusão e democracia, abraça o contrário: a desumanização. Planejamento virou palavra proibida. Infraestrutura adequada, um sonho distante. Em vez de uma metrópole acolhedora, estamos construindo um monumento à desigualdade, ao descaso e à ganância.

Se não reagirmos, a cidade, que já flerta com o colapso, será reduzida a uma caricatura cruel de suas próprias contradições. Uma reflexão urgente se impõe: até quando aceitaremos trocar o direito à cidade por espigões vazios e promessas ocas?

São Paulo está cada vez mais (des)umana. E o futuro, ao que parece, já é presente.



# Frases

por Antonio Carlos Prado



**SEMPRE FOI  
UM OBSERVADOR  
PROFUNDO DA  
REALIDADE**



**GILBERTO GIL,**  
compositor e cantor, sobre  
o crítico musical Maurício  
Kubrusly, diagnosticado  
com demência



**“Os sistemas de saúde não  
estão preparados para lidar  
com mudanças climáticas”**

**SIDNEY KLAJNER,** médico, presidente do Hospital Albert Einstein



**“Nossa! É a  
Bruna Marquezine.  
Ela faz filmes em  
Hollywood. Uau!”**

**JOÃO VILA,** ator, feliz ao saber que  
fora escolhido para contracenar com  
a atriz e modelo na série *Amor da  
Minha Vida*, no Disney+

**“Eu me sinto  
uma adolescente”**

**GEOVANA,** sambista carioca com 76 anos  
de idade, que fez grande sucesso na década  
de 1970. Interrompeu a carreira artística e  
agora está de volta, em São Paulo, com três  
EPS. Terá um filme em sua homenagem





**“Acreditava-se que a literatura africana não passasse de folclore. Isso mudou com a publicação de livros nos países já independentes da África, mas o Brasil demorou a descobri-la”**

WOLE SOYINKA, escritor e primeiro Nobel de Literatura no continente africano



**“HOJE, MUITOS PREFEREM ABRIR MÃO DE ENCONTROS FAMILIARES. MUITA GENTE PASSOU A RECHAÇAR AS IDÉIAS TRADICIONAIS SOBRE AS FESTAS NATALINAS E ESTÁ MAIS ATENTO ÀS PRÓPRIAS EMOÇÕES”**

STEPHANIE BROWNELL, psicoterapeuta da cidade norte-americana de Seattle

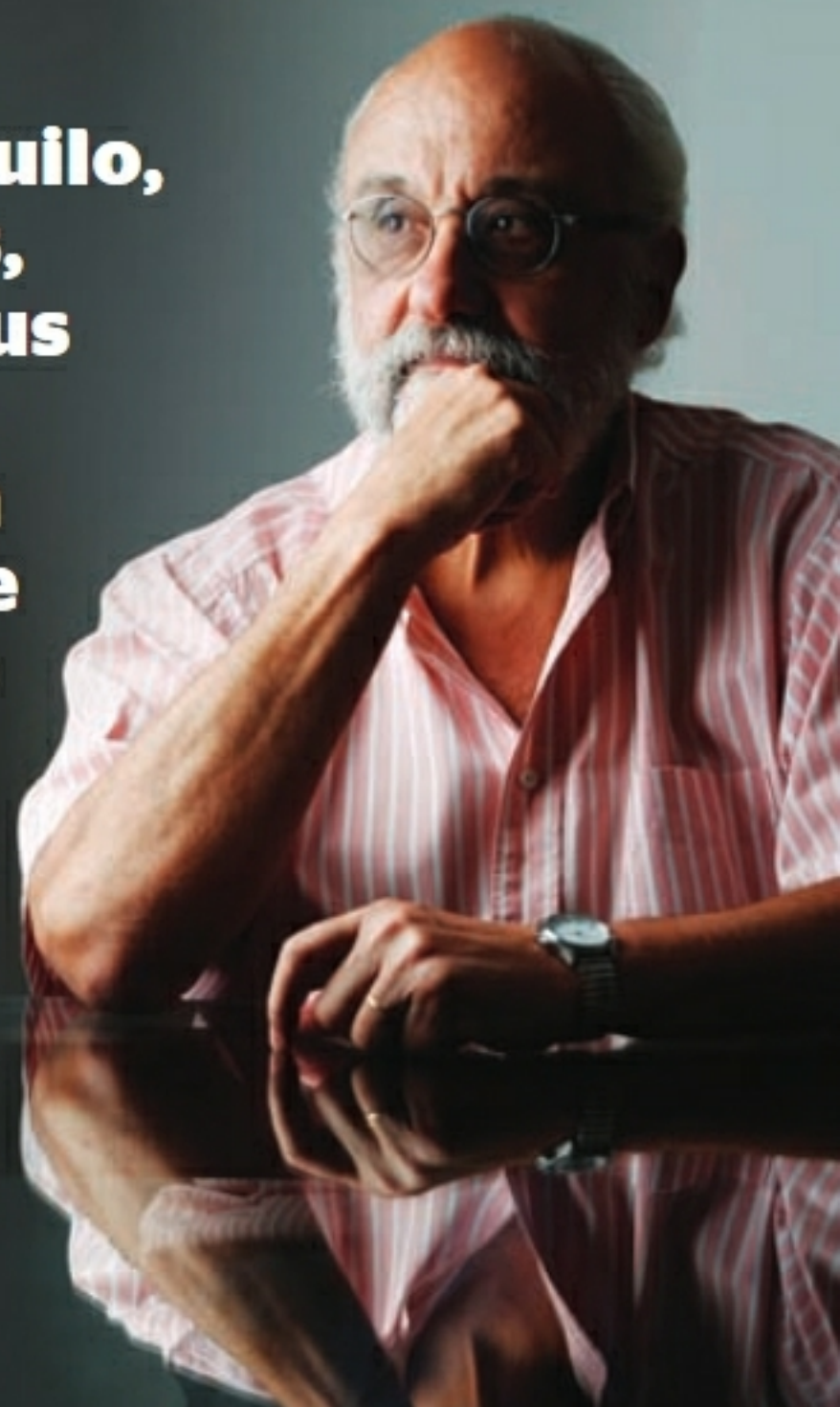


**“Provavelmente é o personagem mais legal que já tive. Nada é comum, nada é previsível. Há um método na loucura, o que me fascina”**

ADIS HODGE, ator, que interpreta o famoso detetive Alex Cross, criado pelo escritor James Patterson, em nova série do Prime Vídeo

**“Ao ficar tranquilo, fechar os olhos, deixar rolar seus pensamentos, sem fazer nada específico, esse é um momento de grande criatividade do cérebro”**

ROBERT LENT, neurocientista e pesquisador do Instituto D'Or e da Universidade Federal do Rio de Janeiro



FOTOS: REPRODUÇÃO INSTAGRAM: @GILBERTOGIL; @JOAOHVILLA; @GEOVANA.SAMBA; DIVULGAÇÃO; FRAZER HARRISON/GETTY IMAGES/AFP; ANA BRANCO/AGENCIA O GLOBO

**Está chegando o maior natal de mogi das cruces**

# Mogi Natal DRIFT

- Espaço do Papai Noel
- Shows com Bandas Cover (nacional e internacional)
- Gastronomia diversificada
- Parque de Diversões e Brinquedos Infláveis



**Av Cívica**  
Mogi das cruces/SP



Dezembro  
05 a 08  
12 a 15  
19 a 22



**DEPENDENTE**  
No regime presidencialista, Lula seria o que mais manda, mas o presidente está cada vez mais refém do Parlamento



## Nas mãos do Congresso

Lula deixou claro que não desejava corte de despesas. Os petistas são conhecidos como gastadores. O presidente não se cansa de dizer que aplicar recursos públicos nos pobres não é gasto, mas sim investimento. E foi com esse tipo de conversa fiada que o governo foi aumentando suas despesas muito acima do permitido, levando as contas públicas ao descontrole, com juros, dólar e inflação em alta. Pressionado pelo mercado, Fernando Haddad ficou no meio do tiroteio. Recebia petardos da Faria Lima, de um lado, e era vítima de fogo cruzado petista, de outro. Ele resistiu e formulou o plano de cortes de gastos meia boca, que ninguém gostou. O problema é que agora as medidas repousarão no Congresso, e, lá, **Lula** ficará outra vez nas mãos de **Pacheco** (Senado) e **Lira** (Câmara).

## Recesso

É que, faltando quinze dias para o recesso, dificilmente as medidas do pacote serão analisadas ainda este ano. Algumas delas não serão sequer apreciadas, como as mudanças no poder de compra do salário mínimo, cortes no BPC e em outros programas sociais. Já as novas regras de renda, que isentam de IR quem ganha até R\$ 5 mil, ficarão só para 2025.

## Confusão

O governo, marotamente, sabia que o plano era um pacote de malvadezas, como o reajuste do salário mínimo mais baixo, entre outras coisas. Tanto assim que, na véspera, Haddad foi forçado a divulgar na TV que o governo isentaria de IR os que ganham menos e taxar os “superricos”, que ganham acima de R\$ 50 mil. Deu com uma mão e tirou com a outra.

## RÁPIDAS

\* Apesar do clima de incertezas geradas pelo pacote de corte de gastos, os consumidores se animaram nas compras na Black Friday, que terminou domingo 1. Segundo a Neotrust Confi, o faturamento foi de R\$ 8 bilhões, com crescimento de 11%, o maior dos últimos quatro anos.

\* O marquetelro de Lula em 2022, Sldônio Palmeira, tem participado ativamente de projetos de comunicação do governo. Ele foi o responsável pela produção do pronunciamento de Haddad na noite de quarta-feira, 27.

\* As contas públicas é que não vão bem. Este ano, o déficit deve atingir R\$ 64,4 bilhões, apesar de estar dentro da meta do arcabouço. Para 2025, o rombo será de R\$ 40,2 bilhões, sobretudo por causa de pagamentos de precatórios.

\* As incorporadoras que atuam no Minha Casa Minha Vida estão rindo à toa. Só no terceiro trimestre deste ano, faturaram R\$ 6 bilhões, com uma alta de 31% em relação ao mesmo período de 2023. O lucro líquido subiu 143%.

## Mudança de rumos

Avança cada vez mais a possibilidade de **Edinho Silva** ocupar o lugar de Gleisi Hoffmann na presidência do PT. O mandato da deputada termina em julho, mas tem muita gente que deseja antecipar a troca no comando, pois a gestão da parlamentar paranaense é questionada na sigla. Lula deseja que o novo presidente seja o prefeito de Araraquara, dado o seu dom de moderação, coisa que a atual presidente não tem.





## RETRATO FALADO



**“Pacote do governo não é bala de prata nem grand finale”**

Em almoço com banqueiros na sexta-feira, 29, o ministro **Fernando Haddad** (Fazenda) defendeu o ajuste fiscal, não descartou novas medidas para cortar gastos e pediu cautela aos que criticam o pacote. “Não vamos fazer o que precisamos com uma bala de prata e não é o grand finale do que a gente precisa fazer. Daqui a três meses, eu posso estar discutindo a evolução da Previdência, do BPC e chegar à conclusão de que tenho que mandar mais leis para o Congresso”, disse.

## Juros subirão

Para quem acha que os juros já estão muito altos (a taxa Selic está em 11,25%), não perde por esperar. Na próxima reunião do Copom, a ser realizada nos próximos dias 10 e 11 - a última do ano -, o índice deve subir mais 0,5 ponto percentual, segundo estimativas dos analistas de mercado e do próprio Banco Central, o que elevará a taxa para

11,75%. É um valor muito alto e vai prejudicar muitos negócios, especialmente dos pequenos empreendedores, embora para os especuladores em títulos públicos seja uma coisa bem rentável. Sem contar que no mercado dos juros cobrados pelos bancos, essas taxas são ainda muito maiores, muitas vezes passando dos 13% ao mês.

## Disputa por espaço

Dois meses depois do MDB de **Baleia Rossi**; do PSD de **Kassab**; e do União Brasil de Antonio Rueda - todos da base de Lula - terem eleito o maior número de prefeitos, a fatura do sucesso chega ao Planalto. Eles têm, cada um, três ministérios, mas agora querem mais. O PSD pensa emplacar Pacheco no ministério, enquanto o MDB ainda pensa em nomes.



## Preparando o sucessor

O prefeito de Recife, **João Campos**, que acabou de se reeleger, já está de olho em 2026, quando deverá ser candidato a governador de Pernambuco. Por isso, como precisará se desincompatibilizar em abril do ano eleitoral, já está preparando seu vice, **Victor Marques**, de 30 anos, para lhe suceder na prefeitura. Dessa forma, João leva o vice para todos os cantos da cidade.



## TOMA LÁ DÁ CÁ

PEDRO ROMERO, DIRETOR DE WALLET & BANKING NO PICPAY

### Há avanços em relação ao uso de Pix?

Vemos dois movimentos importantes. O Pix no WhatsApp com GenAI, que anunciamos recentemente, e o Pix por aproximação através da carteira do Google. São dois passos que abrem uma nova fronteira.

### Quais os impactos destas tecnologias?

Elas têm potencial para redefinir o mercado. Não só reduzem barreiras de uso que impulsionam o uso do Pix para pessoas e negócios, mas também colocam o banco onde o cliente está.

### Todas estas funcionalidades são seguras para o cliente?

Não faz sentido trazer inovação sem segurança. O cliente precisa estar seguro para dar chance a uma nova experiência. Por isso é nossa prioridade tanto no Pix por aproximação, quanto no Pix por WhatsApp.



## Nova gestão

Enquanto isso, cresce a expectativa em torno da gestão de Gabriel Galípolo, que assumirá a presidência do BC em janeiro, no lugar de Campos Neto. A primeira reunião do Copom a ser presidida pelo indicado por Lula acontecerá nos dias 28 e 29 de janeiro. Os juros continuarão altos para conter a inflação.

## Divisão interna

O problema maior está no União Brasil. O partido está literalmente rachado. A maior estrela da companhia, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, já é candidato declarado a presidente da República, pela direita, e sua legenda quer se manter com um pé na canoa de Lula. Dessa forma, há um cabo de guerra entre o grupo de Rueda e o coronel goiano.



## TRÊS DESAFIOS PARA HELDER

Um receio de crise se forja no céu de Belém quando se fala em COP-30, que será realizada no fim de 2025. Apesar do zelo da cidade e do Estado no preparo da estrutura, há três desafios enormes: os índices históricos de desmatamento no Pará (sim, ainda existe nas sombras da floresta, com madeira de lei tida como a melhor para o mercado); a falta de leitos de hotel para comitivas de quase 100 países (a ideia de navios-hotéis no rio ainda não vingou); e um fator alheio às mãos do governador Helder Barbalho (MDB), escolhido por Lula da Silva o anfitrião: a falta de acordo para uma Carta, ainda mais agora com a volta de Donald Trump à Presidência dos Estados Unidos. Há risco de o evento se tornar um passeio diplomático na floresta. Há dias, foi cancelada a audiência que a Comissão de Meio Ambiente da Câmara faria para tratar da COP-30. A iniciativa era da deputada Elcione Barbalho (MDB-PA), mãe do governador do Pará, que torce por vitrine nacional do filho Helder, todavia ele pediu cautela.

**COP-30 será uma vitrine internacional e teste para o governador Helder como um potencial vice de Lula em 2026. Mas ele precisa mostrar soluções**

### O diretor quebra-molas do DNIT

O Diretor Geral do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, Fabrício Galvão, homem de confiança do senador Renan Calheiros (MDB-A), é visto no Congresso Nacional como postergador de compromissos por quem leva suas demandas. Funcionário de carreira, Galvão se apresenta como vendedor de soluções, mas não controla as áreas técnicas — a quem põe a culpa por travas burocráticas, dizem os reclamantes. Mas quem monitora o Diário Oficial nota portarias favoráveis a redutos eleitorais do padrinho político, e de seus aliados em outros Estados. O gabinete do ministro dos Transportes, Renan Filho, está abarrotado de reclamações.



### Que pena, Nova York

Não se fala em outro assunto na Esplanada além do corte de gastos: o mistério da agenda de Fernando Haddad e Simone Tebet em Nova York cancelada pelo presidente Lula da Silva. Eles viajariam com assessores para explicar o pacote a investidores, justamente nos dias da eleição presidencial e do resultado nos EUA, numa semana “morta” para isso.

### Barros, o futuro braço direito de Motta

O deputado licenciado Ricardo Barros (PP-PR), ex-ministro da Saúde, deve reassumir o mandato este mês — para coordenar a campanha do já eleito, porém não muito aceito ainda, Hugo Motta (Rep-PB) à Presidência da Câmara. A despeito dos poucos dias de atividades no Congresso este mês, Barros volta em fevereiro para ser um dos braços de Motta em secretaria estratégica. Está tudo engendrado no gabinete de Lira. O Progressistas considera que a experiência da interlocução suprapartidária de Barros vai ajudar. Há dois meses, o deputado tomou um café com Lula da Silva — a quem mais interessa a governabilidade.





por **Leandro Mazzini**

Com equipes: DF, SP e RJ



## A munição .50 do dono da Copape

Mohamad Hussein Mourad ingressou com medida contra Instituto Combustível Legal (ICL), para que este não associe a sua empresa Copape como a responsável pela lavagem de dinheiro do PCC no segmento de combustíveis. Mas Mohamad não incluiu na respectiva ação o fato de que em 2010, quando preso em flagrante tentando corromper dois policiais civis em São Paulo, foi flagrado com munição de metralhadora .50 (que derruba de elefante a avião), na busca em sua residência. Esse tipo de munição - muito usada em assalto a carro-forte e pelo novo cangaço em roubos a bancos - é proibida no Brasil.

## Um estranho no ninho da Esplanada

A minirreforma de Lula da Silva pode trazer surpresas na composição da governabilidade. A despeito do partido federado com o PSDB, o deputado Arnaldo Jardim (Cid-SP) articulou filiação de 30 prefeitos paulistas ao PSD e pode ter voz na eventual escolha de um ministro da Agricultura.

## Bem-vindo & sai daí

Existe uma placa na barbearia do Senado que dá o recado claro aos desavisados - muita gente não lê ou não sabe da regra. A Portaria nº 133 de 1980 determina que os senadores têm prioridade no atendimento. Já houve caso recente de um cidadão ser desconvidado da poltrona. E vossa excelência não se deu por tímido em assumi-la sem agradecer.

## Cavalinho de milhões

O ECAD distribuiu R\$ 13 milhões em direitos para 3,3 mil compositores pela execução das músicas no Rock in Rio 2024. Foram gravadas 202 apresentações com 3.051 músicas tocadas (52% do repertório nacional). A mais tocada foi "Tá Ok", de Kevin O Chris e Dennis DJ, seguida por "Vai no Cavalinho", de Thales Bigbig e Sammy Coelho.

## NOS BASTIDORES

### Corra, Jair, corra!

De um lado, Alexandre de Moraes com a caneta para mandado de prisão. De outro, Jair Bolsonaro aguarda posse de Trump para pedir asilo político na Embaixada dos EUA.

### É o outro Castelo!

Um gênio do Planalto sugeriu retirar a placa do comitê de imprensa de homenagem a Carlos Castelo Branco, o Castelinho. Foi alertado de que se trata do grande jornalista, não do ex-presidente militar.

### Aposta geral no Bicho

Defensores do jogo do bicho apostam na oficialização do secular sistema a partir de 2025, sem a chaga da contravenção penal e tudo regulamentado por agência da Fazenda. O PL já avançou no Congresso, e o Barba diz que, passando, sancionará.

## Crise diplomática

O diretor para a América Latina da chancelaria de Israel, embaixador Mattanya Cohen, tentou em vão reunião com Mauro Vieira. Pesou o fato de Lula da Silva ainda ser uma persona non grata para Israel.



# Semana

por Antonio Carlos Prado

BRASIL

## O recorde da cannabis na medicina

Foram divulgados dados sobre os brasileiros que tratam enfermidades com cannabis medicinal. Os números são do anuário produzido pela empresa Kaya Mind, uma das mais conceituadas em todo o mundo no estudo, pesquisa e análise do mercado canábico. **Se cotado este ano com 2023, houve um crescimento de 56% no número de usuários. Mais: somente em 2024 o setor movimentou R\$ 853 milhões. O País possui seiscentos e setenta e dois pacientes que se valem de tratamentos à base de cannabis.** “A expansão é visível no Brasil, não apenas em números, mas na forma como a medicina integra essas opções de tratamento ao dia a dia dos pacientes”, diz Maria Eugenia Riscala,



**NÚMEROS** Cannabis medicinal: movimentação de R\$ 853 milhões em onze meses de 2024

CEO da Kaya. Com **presença nas fórmulas de duas mil cento e oitenta medicações, no Brasil** a cannabis medicinal chega ao recorde de pacientes. Auxiliou os enfermos que necessitam

dessa substância a liberação do cultivo da planta em decisão do Supremo Tribunal Federal, que colocou o Brasil na contemporaneidade do mundo. **47% dos que precisam da cannabis medi-**

**nal a importam, 31% a compram em farmácias e 22% a conseguem em associações. São essas associações de vital relevância à população com menos recursos financeiros.**



**FAMA** A ex-primeira-ministra e seu livro (à dir.): retorno ao noticiário

ALEMANHA

## Pontos vitais do livro de Angela Merkel

Há um fenômeno ínsito na política alemã: premiê é quase sempre aplaudido quando está no cargo e criticado quando o deixa. Não tem sido diferente com Angela Merkel, e esse é um dos motivos (além da vaidade pessoal) que a convenceram a escrever e lançar o livro *Liberdade: memórias 1954 - 2021* (lançamento no Brasil previsto para o ano que vem). **Na obra, Merkel reafirma que agiu corretamente em 2015, quando abriu as fronteiras do país para imigrantes que estavam morrendo no mar diante da recusa da maioria das nações em aceitá-los.** Já no



campo econômico, Merkel, que era ferrenha defensora de “freio na dívida pública” (no Brasil chama teto de gastos), recua estrategicamente. Na obra recém-lançada, ela afirma que tal freio é inviável em uma economia estagnada, antiquada e, sobretudo, carente de investimentos. Na Alemanha, o livro mal chegou às livrarias e esgotou-se. Merkel, 70 anos de idade, voltou a ser notícia em todos os jornais, revistas, sites e televisão. Ela andava precisando disso para dissipar críticas e um começo de depressão.





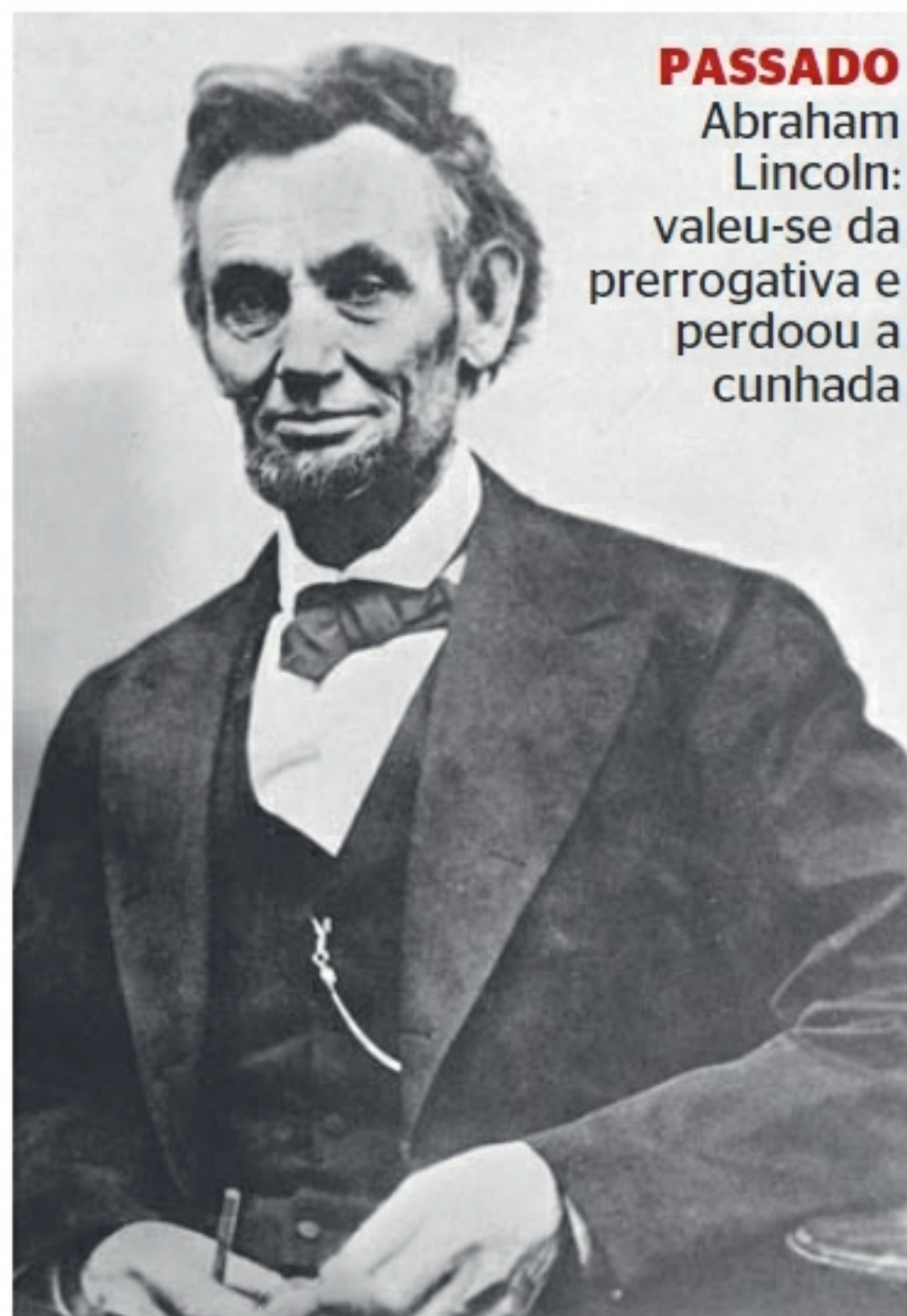
**DESTINO**  
Biden e o filho  
Hunter: personagens  
de tragédia grega

## ÉTICA

### A leitora e o leitor decidem

O presidente dos EUA, Joe Biden, deixará em breve a Casa Branca. Encerra-se o seu mandato e assume o lugar de piloto do planeta o republicano e conservador Donald Trump — desejoso em fazer do país uma monocracia. **O atual mandatário, dono de exemplar currículo no Partido Democrático, parte maculado ou inconsútil?** Esse é o ponto central de reflexão — expomos a questão, a leitora e o leitor decidem. Biden merece tanta crítica como vem ocorrendo, ou dá para compreender que, além de ilibado homem público, ele é pai com sentimentos e emoções como o são a maioria dos que amam os filhos? **Homens íntegros, porque o são, chegam a colocar em risco tal integridade em defesa de um filho transgressor das leis vigentes na nação. Biden concedeu o perdão presidencial (que é uma prerrogativa do mandatário), ao filho chamado Hunter.** Por que teve de assim agir? Porque Hunter acumula na Justiça norte-americana uma condenação por ilícitos tributários e outra pelo fato de haver mentido sobre o uso de drogas quando lhe apeteceu comprar uma arma. Ele era usuário de substâncias psicoativas, mas escancarou um “não” no formulário. O presidente Biden, 82 anos, poderia ter sido inflexível.

Se lemos Max Weber, um dos fundadores da sociologia, sabemos que se contrapõe à “ética do dever” a “ética particular”: o dever republicano versus o amor familiar. Biden não está sozinho. **Optaram também pelo perdão presidencial Donald Trump, Bill Clinton, Jimmy Carter e Abraham Lincoln – todos se valeram da prerrogativa. Agir de um modo ou de outro não faz nem desfaz um homem – eis o dilacerador impasse. Não sem motivo ele move diversas peças que compõem as tragédias gregas.**



**PASSADO**  
Abraham Lincoln: valeu-se da prerrogativa e perdoou a cunhada



**FUNDADOR**  
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)  
**EDITORA**  
Catia Alzugaray  
**PRESIDENTE EXECUTIVO**  
Caco Alzugaray

**ISTOÉ**

**DIRETOR EDITORIAL**  
Carlos José Marques

#### DIRETORES

**DE REDAÇÃO:** Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado  
**REDATOR-CHEFE:** Eduardo Marini  
**EDITOR-EXECUTIVO:** Luiz Pimentel

#### EDITORES

Ludmila Azevedo e Vasconcelo Quadros (Brasília)

#### REPORTAGEM

Ana Mosquera, Alan Rodrigues, Denise Mirás, Marcelo Moreira, Maria Lígia Pagenotto, Mirela Luiz e Carlos Eduardo Fraga (estagiário)

#### COLUNISTAS E COLABORADORES

Cristiano Noronha, Elvira Cançada, José Vicente, Laira Vieira, Lia Calder Amaral, Marco Antonio Villa, Pedro Franco, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim, Ricardo Guedes, Thais Françoso

#### ARTE

**DIRETORA DE ARTE:** Renata Maneschy  
**EDITOR DE ARTE:** Wagner Rodrigues  
**DESIGNERS:** Cleber Machado e Therezinha Prado  
**WEB DESIGN:** Alinne Nascimento Souza

#### AGÊNCIA ISTOÉ

**Editor:** Frédéric Jean  
**Assistente:** Marco Ankosqui

#### APOIO ADMINISTRATIVO

**Gerente:** Maria Amélia Scarcello  
**Assistente:** Cláudio Monteiro

#### MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA

**Diretor:** Edgardo A. Zabala

**Central de Atendimento ao Assinante:** (11) 3618-4566  
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.

Outras capitais: 4002-7334

Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)

Assine: [www.assine3.com.br](http://www.assine3.com.br)

Exemplar avulso: [www.shopping3.com.br](http://www.shopping3.com.br)

#### PUBLICIDADE

[publicidade1@editora3.com.br](mailto:publicidade1@editora3.com.br)

**Diretora de Publicidade:** Débora Liotti

[deboraliotti@editora3.com.br](mailto:deboraliotti@editora3.com.br)

**Gerente de Publicidade:** Fernando Siqueira

[publicidade1@editora3.com.br](mailto:publicidade1@editora3.com.br)

**Secretária da diretoria de publicidade:** Regina Oliveira

[reginaoliveira@editora3.com.br](mailto:reginaoliveira@editora3.com.br)

**Diretor de Arte:** Pedro Roberto de Oliveira **Contato:** [publicidade@editora3.com.br](mailto:publicidade@editora3.com.br)

com.br **ARACAJU** – SE: Pedro Amarante • Gabinete de Mídia • Tel.: (79)

3246-4139 / 99978-8962 – **BELÉM** – PA: Glícia Diocesano • Dandara

Representações • Tel.: (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE** – MG:

Célia Maria de Oliveira • 1a Página Publicidade Ltda. • Tel./fax: (31) 3291-6751

/ 99983-1783 – **CAMPINAS** – SP: Wagner Medeiros • Wern Comunicação •

Tel.: (19) 98238-8808 – **FORTALEZA** – CE: Leonardo Holanda • Nordeste

MKT Empresarial – Tel.: (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA** – GO: Paula

Centini de Faria • Centini Comunicação • Tel. (62) 3624-5570 / (62) 99221-

5575 – **PORTO ALEGRE** – RS: Roberto Gianoni, Lucas Pontes • RR Gianoni

Comércio & Representações Ltda. • Tel./fax: (51) 3388-7712 / 99309-1626

– **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria • GSF Representações de Veículos

de Comunicações Ltda. •

Tel.: 55 (11) 99163-3062

**ISTOÉ** (ISSN 0104-3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda.

**Redação e Administração:** Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP:

05065-011. Tel.: (11) 3618-4200

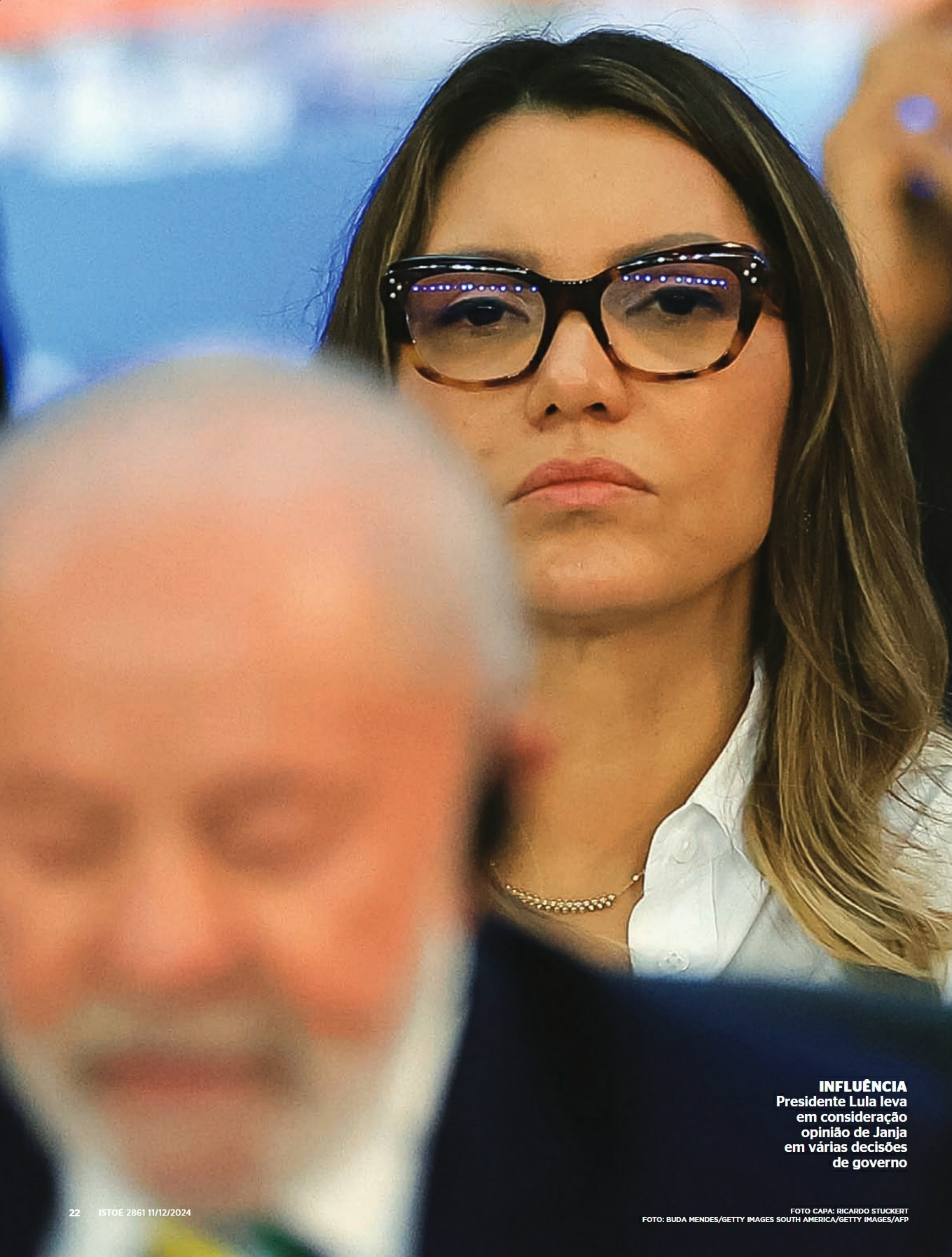
Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados.

**Comercialização:** Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP.

**Impressão e acabamento:** D'ARTHY Editora e Gráfica – R. Osasco, 1086 – Guaturnho, CEP: 07750-000 – Cajamar – SP







**INFLUÊNCIA**  
Presidente Lula leva  
em consideração  
opinião de Janja  
em várias decisões  
de governo



# Quais os limites da primeira-ministra'?

Mais do que nunca, Rosângela Lula da Silva, a Janja, fala alto e forte, dá ordens e influencia nas decisões e escolhas de figuras-chave no terceiro mandato do marido Lula. Até onde irá o protagonismo da primeira-dama (título que, por sinal, ela odeia)?

**Eduardo Marini, Vasconcelo Quadros e Maria Ligia Pagenotto**

P

assada quase metade do terceiro mandato do presidente Lula, o leva e traz do Planalto, os aliados, a oposição e os brasileiros não conseguem ficar indiferentes à socióloga paranaense Rosângela Lula da Silva, 58 anos, a primeira-dama do País – rótulo que, por sinal, ela odeia. Casada com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva desde 18 de maio de 2022, sua voz soa encofpada e forte aos ouvidos do marido desde antes do início terceiro mandato. É próxima de Nísia Andrade, ministra da Saúde, que a condecorou por participação em campanhas. Foi decisiva nas escolhas da cantora e compositora Margareth Menezes para o Ministério da Cultura, da professora e jornalista Anielle Franco, irmã da socióloga Marielle Franco, assassinada em 2018, para a pasta da Igualdade Racial, e da amiga Maria Helena Guazeri para a secretaria-





-executiva no Ministério das Mulheres. E também no veto do carioca Pedro Paulo (PSD) para o Turismo, motivada por uma acusação capaz de lhe causar urticária: violência doméstica contra a ex-mulher. Governo operante, segue resoluta na posição de eminência parda com a conveniência da divisão do mesmo teto. Por interesses distintos, aliados e adversários começam a se perguntar: até onde vai o poder de Janja?

## DEMISSÃO

Entre outros encaminhamentos, fortaleceu, como vingança que se come fria e pelas bordas do prato, a decisão do presidente de demitir Silvio Almeida do Ministério dos Direitos Humanos, em setembro último, por suspeita de assédio sexual contra a colega Anielle. Durante a recente reunião do G20 no Rio, microfone à mão, disparou um “fuck you (vá se f...)” para ninguém menos do que Elon Musk, o maior bilionário do planeta. Influência — e incomoda — pesos pesados do Executivo e representa com desenvoltura o Brasil em viagens oficiais. Vaidosa, extremamente à vontade diante

### VINGANÇA

Beijo na testa de Anielle foi simbólico na demissão de Silvio Almeida do Ministério dos Direitos Humanos

dos holofotes, não faz a mais remota questão de esconder seu peso na gestão do País. Nos bastidores do poder, apelidaram-na de “primeira-ministra” do governo “Lula 3 Janja 1”. Tudo, bem ao feitio de Brasília, muito longe dela e, mais ainda, do companheiro ilustre.

Dentro e fora da política, mulheres com pensamento de oposição, sobretudo bolsonaristas, não perdem a oportunidade de qualificar Janja como oportunista, uma alpinista social que se casou com uma personalidade à beira dos 80 anos em busca de fama e luzes, e também com adjetivos ofensivos de cunho sexual. Não é raro ser vista por antagonistas e mesmo partidários como mulher que não se preserva. De forma velada, sobretudo diante do temor de ficar mal com o poderoso casal, lideranças do PT revelam desconforto a desenvoltura da primeira-dama. Após o episódio com Musk, petistas no governo pensaram em escolher alguém próximo e admirado por ela para “dar um toque”. Por medo, faltou candidato. O raciocínio era o mesmo: me queimo com ela na hora e, logo depois, com Lula. “O presidente costuma ouvi-la mais do que muitos





**É ELA** Escolha de Margareth Menezes para a pasta da cultura teve empurrão decisivo de Janja

ministros”, admitiu a **ISTOÉ** um influente deputado federal petista, que pediu anonimato.

Militante petista de almanaque, Janja apaixonou-se antes pelo líder do que pelo homem Lula. Experiente na esgrima política, fala melhor por gestos. A foto em que abraça e dá um beijo na testa de Anielle foi a imagem que selou o destino de Almeida. Ela passou a ignorá-lo desde que ele, numa desastrada decisão um ano antes, demitiu o então secretário nacional dos direitos da criança e do adolescente Ariel Alves, que se tornara amigo da primeira dama desde a campanha e a recebera no ministério numa visita de improviso que não constou na agenda de Almeida.

## EMPURRÃO

Segundo fontes do ministério, foi uma cortesia de Janja para prestigiar o amigo, sem imaginar que pudesse gerar consequências desagradáveis. Fiel à fama de enciumado, o ex-ministro acusou o subordinado de passar por cima dele e o perseguiu até decidir pela exoneração. Janja relatou o caso ao marido e, sem forçar a barra pela demissão, usou a paciência como arma. Sabia que Almeida não tinha apoio de boa parte dos movimentos negros e de direitos humanos, mas não quis se aproveitar disso, embora tenha entendido o gesto como um desafio desnecessário. Quando a denúncia de assédio ganhou o noticiário e a situação do ministro tornou-se insustentável, Janja deu o empurrãozinho de ponta de dedos, na divisa do

## ZÉ GOTINHA

Apoio a campanhas de vacinação rendeu homenagem no Ministério da Saúde



## CARISMA

Admirador, presidente francês, Emmanuel Macron, condecorou a primeira-dama







abismo, postando nas redes a foto com Anielle e viajando em seguida para o exterior, deixando nas mãos do marido a única decisão que um governante poderia tomar: uma alternativa entre pedir demissão e ser demitido. Almeida não quis assumir nenhuma delas. Lula optou pela que estava ao seu comando. Janja livrou Lula de um desgaste maior ao governo.

Com o bilionário Elon Musk, os gestos e a fala improvisada infelizes não eram para passar de uma brincadeira, mas com Janja virou ofensa e alimentaram o noticiário. Lula havia reclamado da arrogância do bilionário, que se recusara a cumprir decisão do STF e resolvera enfrentar uma guerra pelas redes com ataques ao ministro do STF Alexandre de Moraes, fincando o pé pela manutenção dos perfis que semeavam ódio e mentiras pelo X. O presidente achava que a postura do bilionário era um desafio à soberania do País e se referia a ele, nos bastidores, com palavrões, como é de seu estilo.

## ATAQUE CONTRA MUSK

Janja não programou, mas, ao se sentir desconfortável com o barulho que parecia a buzina de um navio nas proximidades do cais, no Rio, onde discursava justamente sobre a necessidade de combate à desinformação, soltou frases que muita gente da esquerda gostaria de ter dito, menos ela: “acho que é o Elon Musk. Não tenho medo de

### FIM DE LINHA

Almeida demitiu amigo de Janja por tê-la recebido sem aviso, mas perdeu o cargo no troco

você, inclusive: fuck you, Elon Musk”. Longe de qualquer liturgia, a fala levou o próprio presidente a dar um puxão de orelhas indireto na esposa, mais tarde, no mesmo evento, ao afirmar que a luta contra as fake news é uma campanha “em que a gente não tem que ofender ninguém”. A resposta do dono do X, no mesmo X, viria com uma frase lacônica: “Eles vão perder a eleição”.

No dia 8 de janeiro, logo pela manhã, o presidente, Janja e vários ministros viajaram a Araraquara (SP) para prestar solidariedade e colocar os órgãos federais em auxílio à crise provocada pelas enchentes que castigavam a população. O clima da visita foi quebrado com a notícia, bombardeada por todos os canais, dos ataques bolsonaristas aos prédios do Congresso, STF e Palácio do Planalto. A violência das invasões deixou o governo atordoado pelas imagens e a fartura de sugestões, entre elas a decretação de uma medida de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) para controlar os distúrbios, o que implicaria em entregar as operações para o Exército.

Mal sabia o presidente que a GLO era tudo o que queriam os golpistas que há mais de dois meses tramavam a anulação do pleito eleitoral para manter Jair Bolsonaro no governo. Nos momentos em que o governo discutia o que fazer e alguém falou em GLO, segundo relataria mais tarde o prefeito do município, Edinho Silva, foi Janja quem, imediatamente e em tom grave, afirmou: “GLO jamais”. Era a voz da militante do PT, que enxergara os riscos em dar uma ferramenta potente aos mesmos militares que permitiram a invasão e não moveram um dedo para tirar de frente dos quartéis manifestantes hostis à democracia que só pediam o golpe. Lula nunca contrariou essa versão. Se pensava o mesmo, nada falou. A Operação Contra-golpe da PF confirmaria que Mário Fernandes, único general do Exército preso por tentativa de golpe na história do País, orquestrara a invasão para forçar uma “ação disruptiva que desencadeasse uma reação em cadeia, levando as Forças Armadas a aderirem ao intento golpista, consumando a ruptura do Estado Democrático de Direito”. Janja estava certíssima. Até então ninguém no entorno de Lula havia notado que, nos 68 dias anteriores, o País esteve à beira do abismo.

Janja considera Evita Perón, primeira-dama da Argentina entre 1946 e 1952, uma referência de mulher (*leia quadro à pag. 27*). Marcelo Vitorino, professor de marketing político da ESPM, afirma





que Janja age dentro da lógica de um governo alinhado com ideias progressistas – assim como Michele Bolsonaro cumpria o papel adequado para o marido conservador. “Nenhuma das duas deveria espantar com suas atitudes. Acredito que Lula use o estilo de Janja para compor sua imagem de progressista”. No seu entender, ela age perfeitamente em sintonia com a ideologia do governo Lula. E credita-lhe algumas mudanças do presidente ao longo dos anos, como a revisão de seus posicionamentos machistas, entre outros. “O presidente sabe usar isso a seu favor. Terceiriza a Janja algumas questões polêmicas que desagradam e desgastam. Faz parte de um jogo que ele mesmo alimenta.” Por tudo o que se viu, Janja continuará a “compor a imagem progressista” do marido, com toda a notoriedade, holofotes e luzes possíveis, sem jamais ser “demitida”. Para ele, é conveniência pura. Para ela, uma delícia. ■

#### **‘FUCK YOU’**

Janja disparou contra o bilionário Elon Musk: “eu não tenho medo de você”

## **MODELO EVITA PERÓN**

Janja considera a mitológica atriz e política argentina referência de mulher. São muitas as semelhanças entre as duas

*Janja considera a mitológica argentina Eva María Duarte, a Eva ou Evita Perón, primeira-dama da Argentina durante a presidência de Juan Domingo Perón, entre 1946 e 1952, uma referência de mulher. Por vontade própria, sem exigência formal, depositou flores no túmulo da atriz e política no principal cemitério de Buenos Aires. O fato de Evita ter sido uma mulher forte, midiática, à vontade com o interesse da mídia, reverenciada pelo povo e companheira de um mito de popularidade incorpora à escolha elementos quase psicanalíticos. Semelhanças, aqui, estão longe de serem meras coincidências. As duas costumam ser comparadas em reportagens. Evita é uma das personalidades argentinas mais conhecidas no mundo. Filha de família pobre, tornou-se um dos grandes símbolos do peronismo, projeto político desenvolvido pelo marido a partir dos anos 1940 e que ainda atrai milhões de seguidores. Teve papel decisivo na aprovação do voto feminino no país. Atuou em sintonia e com o apoio dos sindicatos. Morreu em 1952, aos 33 anos, vítima de câncer no colo do útero. Foi vivida pela cantora Madonna em Evita, filme dirigido por Alan Parker, com roteiro dividido com Oliver Stone.*



**FORÇA FEMININA** Evita também tinha grande apelo popular e intimidade com a vida pública



# O BRASIL MENOS POBRE

IBGE atesta que País alcança menor índice de pobreza desde 2012, mas desigualdades persistem. Percentual de brasileiros com renda abaixo da linha de pobreza também chegou ao menor nível. Em um ano, mais de oito milhões de pessoas superaram a condição **Mirela Luiz**

**N**os últimos 12 anos, a política econômica e social do Brasil passou por transformações significativas, refletindo desafios e avanços no combate à pobreza e à redução das desigualdades. Desde 2012, o País enfrentou períodos de crescimento econômico e crises profundas, como a recessão do período entre 2015 e 2016, com seguidas tentativas de recuperação econômica e fortalecimento de programas sociais. Iniciativas como o Bolsa Família foram ampliadas ao longo do tempo, contribuindo para avanços expressivos no combate à miséria, especialmente após o período conturbado da era Jair Bolsonaro, quando muitos brasileiros viviam em situação de extrema vulnerabilidade.

Entre as décadas, oscilações nos índices de pobreza foram evidentes, mas o esforço governamental em direcionar recursos à população vulnerável resultou na redução desses indicadores. Apesar do progresso, o Brasil ainda enfrenta desafios estruturais, como a persistente desigualdade de renda, marcada por disparidades

raciais e de gênero. O crescimento econômico, as políticas públicas de redistribuição de renda e o aumento da formalização no mercado de trabalho foram essenciais para essa recente melhoria, apesar da necessidade do Brasil de avançar na construção de uma economia mais inclusiva. "É crucial que o País demonstre compromisso com a continuidade dessas políticas para consolidar essa percepção," alerta a advogada especialista na área trabalhista Claudia Abdul Ahad.

Entre 2022 e 2023, o Brasil registrou uma queda significativa na pobreza, atingindo o menor índice desde 2012. Segundo a Síntese de Indicadores Sociais (SIS), divulgada pelo IBGE, a proporção de pessoas com rendimento abaixo da linha de pobreza caiu de 31,6% para 27,4%, retirando 8,7 milhões de brasileiros dessa condição. Em números absolutos, a população pobre recuou de 67,7 milhões para 59 milhões. "A pesquisa traz dados objetivos e quantificáveis, sem espaço para opiniões polarizadas sobre se o País está melhor ou pior. Os números indicam que três fatores foram decisivos para a redução da pobreza

extrema: reajustes do salário mínimo acima da inflação; o fortalecimento de programas sociais como o Bolsa Família; e a queda na taxa de desemprego, tanto no emprego formal quanto no informal," destaca Davi Lelis, economista e sócio da Valor Investimentos.

Na extrema pobreza, a redução foi ainda mais marcante: a proporção caiu de 5,9% para 4,4%, com 3,1 milhões de pessoas superando essa situação. Isso reduziu o total de 12,6 milhões para 9,5 milhões de brasileiros. Esses avanços são atribuídos às políticas sociais e ao crescimento econômico impulsionados em grande parte por programas de transferência de renda. "A redução da pobreza dá ao Brasil a chance de ser visto como um País que busca seriamente priorizar dignidade e justiça social," explica Ahad.

Para especialistas, a relevância desses programas vai além da simples transferência de renda, promovendo acesso à alimentação, educação e saúde para milhões de brasileiros. "Eles ajudam, mas o impacto maior vem de serviços estruturais, como educação e saúde, que geram mais vagas de empre-





**MAIS COMIDA**  
Bolsa família e  
aumento dos índices  
de emprego ajudaram  
a diminuir a fome

go e ampliam o acesso a oportunidades,” afirma Lelis. Contudo, os desafios estruturais permanecem evidentes, especialmente ao analisarem as desigualdades entre grupos sociais.

## OS ‘NEM-NEM’

A pesquisa revelou uma redução histórica no número de jovens entre 15 e 29 anos que não estudam nem trabalham, conhecidos como “nem-nem”. O grupo atingiu o menor número desde o início da série histórica, com 10,3 milhões de pessoas. Essa queda foi impulsionada pela melhora no mercado de trabalho e pelo aumento de oportunidades para a juventude. “Essa redução se deve à melhora no mercado de trabalho, ao aumento de jovens estudando e trabalhando e às mudanças demográficas que reduzem

## A QUEDA QUE TODOS ESPERAM

Conheça números e estatísticas sobre a diminuição dos índices de pobreza e extrema pobreza no País



O número e a proporção de jovens “nem-nem” (nem estudam nem trabalham) de 15 a 29 anos – **10,3 milhões** e **21,2%** – são os menores desde o início da série em 2012



**8,7 milhões** saíram da linha pobreza em 2023. Total recuou de **67,7 milhões** para **59 milhões**, o menor da série



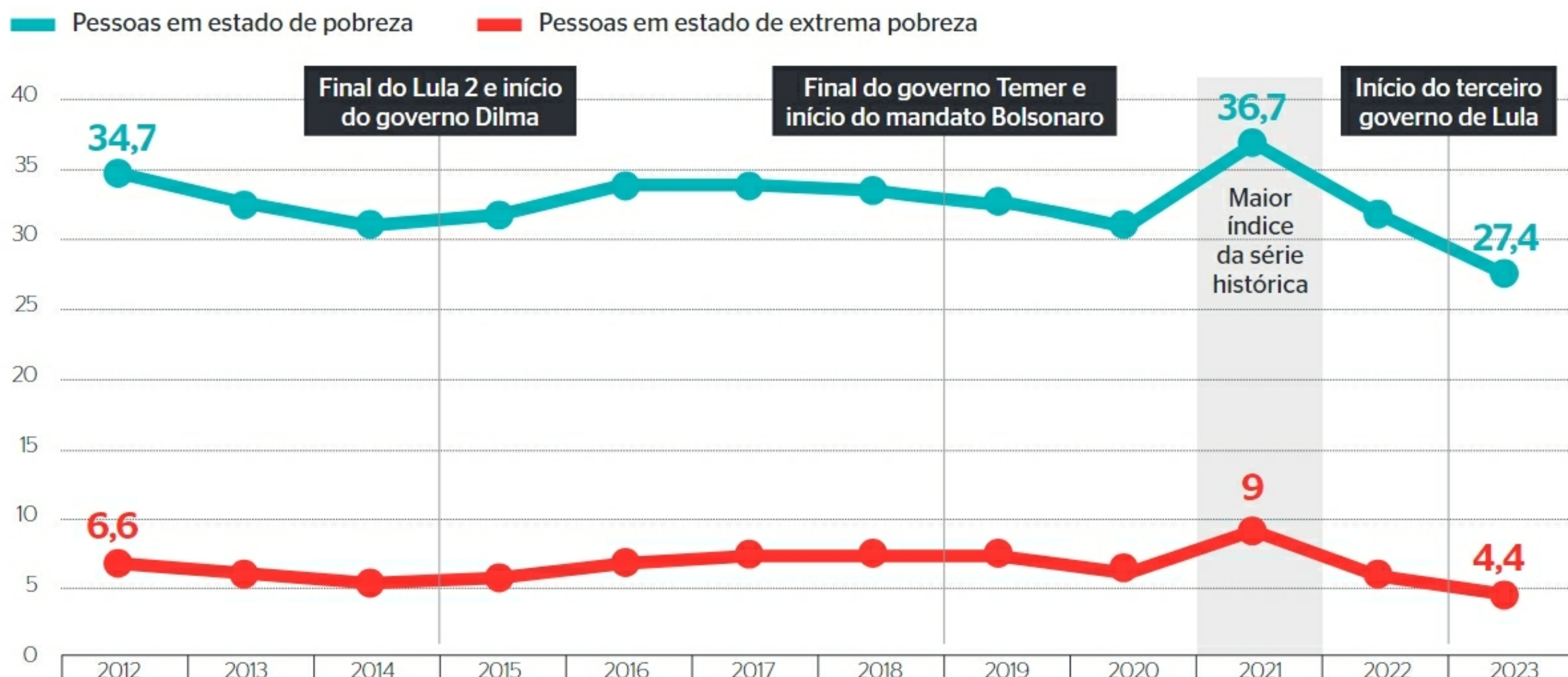
**3,1 milhões** saíram da extrema pobreza. A população recuou de **12,6 milhões** para **9,5 milhões**, também o menor contingente desde 2012

Fonte: IBGE



## A CARÊNCIA DIMINUI

Quem possui até 6,85 dólares (R\$ 41,37) por dia para viver é pobre. Os que contam com no máximo 2,15 dólares (R\$ 13) estão na faixa da extrema pobreza. Confira os percentuais da população nas duas faixas em momentos importantes da história recente e o atual



a população jovem”, destaca Denise Guichard, analista do IBGE.

Ainda assim, o número permanece elevado, com 21,2% dos jovens nessa condição em 2023. Mulheres pretas ou pardas representavam 45,2% desse grupo, devido a barreiras estruturais no acesso à educação e ao mercado de trabalho. “Grande parte dos jovens que não estudam nem trabalham são mulheres negras e pardas, prejudicadas por barreiras estruturais e sobrecarga doméstica, agravando desigualdades sociais e econômicas,” adverte Davi Lelis.

Nas áreas rurais, os programas sociais tiveram papel essencial, já que 51% dos moradores dependiam desses benefícios, contra 24,5% nas áreas urbanas. Entre crianças e adolescentes de até 14 anos, dois em cada cinco viviam em lares beneficiados por essas políticas. “Nas regiões rurais, os programas de transferência de renda são essenciais, pois há menos oportunidades de emprego e maior dependência de atividades locais, como pequenos comércios,” avalia Lelis.

Para o economista, nas cidades esses programas ajudam, mas o impacto maior

### RESPONSABILIDADE

O número dos chamados “nem-nem” (jovens que não trabalham e nem estudam), entre 15 e 29 anos, caiu de 2022 para 2023. Atualmente, eles formam um contingente de 10,3 milhões de jovens, correspondendo a 21,2% da população nessa faixa etária



vem de serviços estruturais, como educação e saúde, que geram mais vagas de emprego e ampliam o acesso a oportunidades. "Para tornar a redução da pobreza sustentável, precisamos investir na qualificação da força de trabalho. O foco deve ser em ampliar a oferta de emprego de qualidade e em diminuir a carga tributária que pesa sobre produtores e empreendedores", ressalta.

O mercado de trabalho registrou 100,7 milhões de pessoas ocupadas em 2023, o maior número desde 2012. Contudo, as desigualdades persistem: o rendimento-hora de trabalhadores brancos foi 67,7% maior que o de pretos e pardos, enquanto homens com ensino superior ganharam, em média, 41,9% mais que mulheres com a mesma qualificação.

Segundo André Simões, pesquisador do IBGE, os dados mostram que "há pobreza entre a população ocupada, provavelmente relacionada à vulnerabi-

lidade social de alguns segmentos do mercado de trabalho. No entanto, a pobreza e a extrema pobreza entre os trabalhadores são menos intensas do que entre os desocupados."

Apesar dos avanços na redução da pobreza e no aumento do emprego, a percepção no mercado financeiro segue mais pessimista. O crescimento de 3,2% em 2022 e a expectativa de 3,5% para 2023 indicam uma recuperação sólida, mas a alta do dólar, o aumento da taxa de juros e a inflação pressionada geram preocupação.

Essa dicotomia entre a realidade econômica e a percepção do mercado financeiro levanta questões importantes. A pesquisa recente da Quaest Consultoria aponta que o mercado financeiro, que deveria focar em alternativas de investimento mais racionais, parece ser influenciado por certo pessimismo e falta de previsibilidade nas contas públicas. "Para

atingir um avanço significativo, é essencial que o Estado reduza sua interferência e permita que o mercado opere de forma mais livre. Isso requer a simplificação de impostos e a redução do excesso de regulamentações," pondera Raul Sena, educador financeiro.

Enquanto isso, o País avança na redução da pobreza e na criação de empregos, embora, no mercado financeiro, a preocupação com a dívida e a inflação permaneça. É interessante observar como essas duas realidades, que parecem paralelas, podem coexistir. A economia real, com crescimento, mais empregos e maior renda está se desenvolvendo, mas o mercado financeiro segue mais focado em questões de curto prazo e incertezas fiscais. Esse contraste revela não só as complexidades da política econômica do País, mas também as diferentes visões e interpretações sobre o futuro do Brasil. ■



FESTIVAL DO RANGO

Por turistando sp + Feira das Deusas

Dez 7e8

11h às 20h

COMIDA - MÚSICA  
ARTE e BRASILIDADE

Entrada Gratuita

Av. Prof. Frederico Herman Junior

The poster features a dark background with orange and white text. It includes five circular images: fried pastries, a burger, fried chicken with fries, french fries with sauce, and beer being poured. The text 'FESTIVAL DO RANGO' is in large, stylized letters. Below it, 'Por turistando sp + Feira das Deusas' is written in a script font. The date 'Dez 7e8' is prominently displayed, followed by the time '11h às 20h'. The activities 'COMIDA - MÚSICA' and 'ARTE e BRASILIDADE' are listed at the bottom left, and 'Entrada Gratuita' is at the bottom right. The address 'Av. Prof. Frederico Herman Junior' is at the very bottom.





**BARBÁRIE** PM Alves Pereira atira rapaz de ponte em córrego da zona sul de São Paulo

# UMA POLÍCIA FORA DE CONTROLE

Jovem atirado de ponte por soldado é o mais recente dos criminosos casos de violência policial em São Paulo. Mortes em ações da PM aumentaram 84% em 2024.

Joia da coroa do governo paulista, a política de segurança é questionada.

Autor da barbárie foi preso na quinta-feira

**Marcelo Moreira**

**U**m homem é jogado por um soldado de uma ponte até um córrego, uma altura de quase quatro metros, na rua Padre Antônio de Gouveia, em Cidade Ademar, bairro pobre da zona sul de São Paulo, com berros altos ecoando pela noite, enquanto PMs ignoram ou desprezam testemunhas que, horrorizadas, filmam as cenas. Era apenas mais uma “abordagem” de uma polícia que se acostumou a virar notícia de tevê e manchete de jornal não por cumprir o dever, mas por atentar contra a sociedade. No estado onde o governador sempre mostrou an-

tipatia às necessárias câmeras de vídeo corporais nos policiais, celulares de locais captaram as imagens bárbaras do soldado Luan Felipe Alves Pereira, 29, lançando um Marcelo do Amaral, 25, da ponte ao Córrego do Cachorro. A atitude colocou em xeque, uma vez mais, a política de segurança pública de Tarcísio de Freitas (Republicanos), joia da coroa de sua administração e plataformas de impulso do seu nome caso dispute a Presidência da República em 2026. As imagens provocaram reações indignadas da sociedade. Na noite de quarta-feira 4, a corregedoria da PM paulista pediu a prisão do autor da

irracionalidade, Luan Felipe Alves Pereira. Na quinta, a Justiça Militar de São Paulo decretou sua prisão preventiva.

O vídeo viralizou na segunda-feira 2. Era para ser uma ação de rotina, com 13 PMs abordando motociclistas na madrugada daquele dia. Quatro deles perseguiram um rapaz, todos eles de moto. Testemunhas disseram que, pouco antes, houve um choque, num baile funk, entre o rapaz e um dos policiais -- há suspeitas de que teria sido Alves Pereira. O jovem foi ajudado por moradores do local. Saiu andando, aparentemente sem contusões graves, apesar de relatos de





A crise ganha contornos mais sombrios quando se constata que o soldado Alves Pereira pertence ao 24º Batalhão da PM, em Diadema, na Grande São Paulo, cidade vizinha ao local da ocorrência. É o mesmo batalhão do ex-PM Otávio Gamba, o Rambo, que matou um mecânico desarmado em 1997 numa abordagem na favela Naval, em Diadema. O caso veio à tona depois que

**“Isso é resultado da liderança de governo e secretário que pregam combate ainda mais duro”**

Rafael Alcadipani, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP)

um ferimento na cabeça, e logo sumiu do local. Testemunhas contaram que os policiais proibiram quem estava próximo, com ameaças, de socorrer a vítima, mas ela teve ajuda de pessoas que estavam mais distantes do local da blitz.

## AFASTAMENTO

No dia seguinte, o pai do jovem, Antonio Donizete do Amaral, mecânico de carros, protestou contra a agressão ao filho. “Ele é trabalhador, entregador de mercadorias com moto. É inadmissível o que aconteceu. Exijo explicações da polícia”, disse. O comando da PM e a corregedoria agiram rápido e anunciaram o afastamento da rua dos 13 policiais envolvidos na abordagem. Entre janeiro e setembro deste ano, 474 pessoas foram mortas pela PM paulista, ante 261 no mesmo período de 2023, uma alta de inaceitáveis 84%.

imagens do crime foram enviadas a emissoras de tevê. Rambo foi condenado a 15 anos pelo homicídio.

O governador Tarcísio de Freitas ficou extremamente irritado com o caso e também com outro, ocorrido há um mês também na zona sul paulistana, mas só agora revelado por imagens de câmeras de segurança, em que o PM Vinicius Lima Brito mata à paisana com onze tiros, Gabriel Soares, 26 anos, negro, que tentava fugir de um mercadinho após tentar furtar quatro pacotes de sabão. Pela primeira vez, condenou a violência e o aumento da letalidade nas ações da PM. “Aquele que atira pelas costas ou joga uma pessoa da ponte não está à altura de vestir a farda de policial militar de São Paulo. Os casos serão investigados e rigorosamente punidos. Outras medidas serão tomadas em breve,” disparou em seu perfil no X (ex-Twitter).

Foi endossado pelo secretário de Segurança Pública, Guilherme Derrite. “Haverá punições e elas serão severas. Não vamos tolerar esse tipo de comportamento dos agentes da lei”, fez coro ele. Tarcísio se apressou em defender o seu auxiliar diante das críticas sobre o excesso de violência da PM. “A polícia implantada está dando certo, é só analisar com cuidado os índices em queda de criminalidade.”

Especialistas em segurança pública creditam o aumento da violência policial em São Paulo, entre outras coisas, ao discurso belicoso adotado pelo governador e o secretário. A nomeação de Derrite, adepto da “rigidez”, pode ter sido entendida como estímulo a condutas mais duras e até violentas. “Não deixa de ser resultado direto da liderança de um secretário que prega combate mais vigoroso ao crime,” analisa o advogado Rafael Alcadipani, integrante do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). “A PM não consegue renovar seus quadros a contento para modificar essa visão de combate. Além disso, há o estresse por conta das muitas horas de trabalho dos policiais, o que pode indicar um efetivo aquém do necessário.” Tarcísio encampou as câmeras corporais a contragosto – mas, diante das dúvidas sobre como estão sendo usadas, a face da violência mais próxima da realidade acaba sendo exibida pelos veículos de comunicação com imagens de testemunhas apavoradas. ■

**PELAS COSTAS** Policial mata com onze tiros Gabriel Soares, que tentava furtar sabão





# Chegou a nova edição da **Motor Show**

Tudo sobre  
o mercado  
automobilístico com  
a avaliação mais  
detalhada do Brasil.







## ACESSE ONDE QUISER

No site [www.motorshow.com.br](http://www.motorshow.com.br)

Nas redes sociais



Nas melhores bancas de sua cidade.

SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente

São Paulo (11) 3618-4566 • Outras capitais 4002-7334

Interior 0800 888-2111,

de segunda a sexta das 10h às 16h20 e sábados das 9h às 15h.



**Para anunciar:** Conecte sua marca ao público mais qualificado do segmento. Entre em contato com nossa equipe e anuncie. (11) 3618-4269



**DECEPÇÃO**  
Três em cada quatro  
usuários reclamam do  
acúmulo de decepções





# Crise na relação

Aplicativos de encontro entram em declínio causado pela exaustão de pessoas diante das frustrações cada vez maiores dos usuários. Especialistas dizem que os apps têm de se reinventarem ou morrerão

**Luiz Cesar Pimentel**

O número de usuários do maior aplicativo de encontros no Brasil, o Tinder, caiu de 8,2 milhões para 6,5 milhões nos últimos dois anos, o que significa 20% a menos. O Happn, outro popular app no País, teve uma queda global de 154 milhões de pessoas para 137 milhões, além de frustração de 70% entre os brasileiros, que se disseram surpreendidos negativamente com a aparência do crush no primeiro encontro. O Bumble é mais categórico no que se tornou um movimento com nome de batismo: 3 em cada quatro pessoas que passaram pela propriedade atrás da cara-metade dizem já ter sofrido de esgotamento de plataforma de namoro, uma condição que foi apelidada de Dating Burnout (algo como Burnout da Paquera).

Se considerar o modelo de navegação junto aos objetivos de quem acessa as plataformas, não é difícil imaginar que esse resultado aconteceria. Dentro da promessa de infinitas possibilidades, o usuário entra em fluxo de uma série de encontros e desencontros, com óbvia prevalência de frustrações em sequência que pode se tornar difícil de lidar.

“A queda de pessoas pode ser explicada pela combinação de frustrações pessoais e mudanças de comportamento social. Muitos usuários têm se deparado com perfis irreais, onde as fotos são alteradas por filtros ou inteligências artificiais, criando uma expectativa que não corresponde à realidade”, arrisca a psicóloga e empresária Amanda Carvalho. “O processo de avaliar perfis, iniciar conversas que não avançam e lidar com rejeições pode gerar um cansaço mental comparável ao burnout no trabalho.”

**“Os aplicativos tendem a promover a objetificação das pessoas, além da falta de diálogos realmente legais”**

**Natália Pugschitz**, professora de ioga





## Comportamento/Redes Sociais

“Quando o contato evolui para encontros presenciais, a discrepância entre a fantasia criada e a pessoa real torna-se evidente. Essa transição exige habilidades sociais que nem todos possuem, resultando em interações insatisfatórias ou frustrantes”, diz Maria Klien, psicóloga especialista em medos e ansiedade. “As pessoas acabam esperando muito dos outros enquanto oferecem só pouco de si mesmas. Esse desequilíbrio gera mais desgaste emocional do que satisfação. A repetição de encontros que não atendem às expectativas alimenta o sentimento de exaustão.”

Já se sabe qual é o público mais frustrado com a dinâmica de jogo dos apps, os participantes da Geração Z, nascidos entre 1997 e 2012. Segundo pesquisa realizada pela empresa de inteligência de mercado Savanta, 9 em cada 10 jovens da Geração Z sofreram a exaustão da paquera virtual e fugiram dos aplicativos. As principais razões descritas foram: frustra-

ção, mesmice, insegurança e superficialidade. “Esses apps foram desenhados por millenials para millenials (nascidos entre 1981 e 1996) e navegar por uma transformação geracional tem se provado um caminho traiçoeiro. Isso porque os usuários mais jovens estão optando mais pelo cara a cara e dependendo menos dos aplicativos para encontrar novos parceiros”, disse recentemente Andrew Morok, analista do banco de investimentos Raymond James. Ele se refere às ações do Match Group, donos do Tinder, e do Bumble, que despencaram cerca de 75% e 90%, respectivamente.

### NO MUNDO REAL

Frustração foi o que marcou a aventura de Sergio, que prefere ocultar o sobrenome e o rosto, no mundo da paquera virtual. Após se divorciar, há um ano e meio, ele diz ter entrado em todos os apps possíveis, mas saiu “porque o processo acaba sendo cansativo e repetitivo. As conversas viram pequenas entrevistas, e todos que estão lá ficam meio sem paciência”. Não sem antes fazer uma análise qualitativa dos usuários. “Existem as pessoas que só querem ‘bagunça’, sexo sem compromisso e usam o app como um cardápio – essas eu diria que são mais de 90% das pessoas. Os outros 10% ficam tentando ‘se encontrar’ e se esquivar dessa maioria, por vezes se cansam, entram e saem do app por várias vezes. Eu faço parte dessa minoria”, diz.

Já a professora de ioga Natália Pugschitz abandonou a paquera virtual por outro tipo de frustração. Ela começou a usar aplicativos junto ao desembarque do Tinder no País, em 2013, e o fez até 2017, quando começou namoro longo. “Voltei para os aplicativos em 2022 numa tentativa desesperada de conhecer alguém e percebi que não estava pronta naquele momento. Quando senti que era a hora, instalei os aplicativos e fui percebendo que não ia ser tão fácil conhecer alguém ali. Entrei e sai várias vezes e atualmente desisti de vez”, diz. “Minha maior decepção com relação aos aplicativos foi perceber a falta de vontade da outra parte em estabelecer um diálogo legal sobre gostos, curiosidades, fatos aleatórios e por aí vai.”

“Também tendem a promover a objetificação das pessoas, os transformando em itens de escolha imediata para satisfazer desejos momentâneos. Essa abordagem dificulta a formação de conexões genuínas, pois o foco recai na satisfação pessoal imediata em vez de construir relacionamentos significativos. Além disso, existe uma discrepância entre os desejos cons-



“

**Se a pessoa for vítima de golpe, tem de procurar uma delegacia, registrar o fato e cobrar indenização”**

Letícia Peres, advogada



## **“A repetição de encontros que não atendem às expectativas alimenta o sentimento de exaustão”**

**Maria Klein, psicóloga**

cientes e inconscientes dos indivíduos. Mesmo que não admitam, muitos procuram ser amados e estabelecer vínculos profundos. Ao se envolverem em interações superficiais, podem trair suas necessidades emocionais, gerando insatisfação e afastamento dos aplicativos”, analisa a psicóloga Maria Klein.

Outro fator bastante apontado como motivo de abandono é a frustração quando a paquera evolui do virtual para o presencial. “Fui encontrar uma jovem, marcamos um cinema e, meu Deus, ela não tinha absolutamente nada a ver com as fotos. Analisando depois, tinha tanto filtro que nem sei como não percebi. Se ela ainda fosse uma pessoa agradável, mas nem isso. Ou seja, fui enganado pelo filtros”, conta e ri Sergio.

“Quando o contato evolui para encontros presenciais, a discrepância entre a fantasia criada e a pessoa real torna-se evidente. Essa transição exige habilidades sociais que nem todos possuem, resultando em interações insatisfatórias ou frustrantes. As pessoas acabam esperando muito dos outros enquanto oferecem só pouco de si mesmas. Esse desequilíbrio gera mais desgaste emocional do que satisfação. A repetição de encontros que não atendem às expectativas alimenta o sentimento de exaustão”, diz Klein.

Segurança é um fator fundamental e vem se mostrando bastante frágil nas plataformas. Dos 51 casos de sequestro relâmpago que a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo assumiu no ano passado, 49 (96% deles) começaram por encontros marcados em aplicativos de namoro. Os criminosos estabelecem uma relação de confiança com a vítima pelo app até que marcam encontro presencial e agem. “É um crime que, além de atingir a esfera patrimonial, afeta também a esfera psicológica da vítima. Então, qual é a forma da pessoa se proteger ou como que ela pode agir ao se sentir ameaçada? Ela tem que procurar uma delegacia, tem que registrar, levar o fato, existe a delegacia dos crimes digitais, as práticas digitais”, recomenda Letícia Peres, advogada especialista em direito civil. “Os golpes têm aumentado, com histórias de pessoas que se passam por outra identidade para obter dinheiro ou vantagens emocionais, transformando o ambiente dos aplicativos em algo, por vezes, perigoso”, completa a psicóloga Amanda Carvalhal.

Nesses casos, a advogada sugere que a vítima busque seus direitos devidos. “Que cobre indenização. Quem passar por isso deve fazer o registro de ocorrência para que se busque fazer com que esse golpista se abstenha da prática do crime e a vítima pode perfeitamente, na esfera cível, pedir uma compensação”, diz.



Considerando todas as possibilidades de reversão na queda de usuários, as marcas começaram a se mexer para melhor adequação ao que o público demanda. A principal plataforma lançou o Tinder Date Club, que promove eventos físicos para facilitar encontros presenciais. Já o Happn criou a funcionalidade Spots, para os interessados compartilharem locais favoritos também com interesse em conexões ao vivo e identificação. Além disso, o mercado sugere que os facilitadores de encontros irão apostar em outras novidades, como perfis mais completos, selos de intenções específicas e mais modalidades de compatibilidade nos algoritmos. “Vejo um potencial no uso de inteligência artificial para conectar pessoas de forma mais significativa, mas sempre com o objetivo de facilitar o encontro no mundo real”, sugere a psicóloga Amanda Carvalhal. ■





# GOVERNO EM XEQUE

Com apenas três meses no cargo, primeiro-ministro Michel Barnier foi derrubado pelo Parlamento, que tem o presidente Emmanuel Macron como alvo. A instabilidade na França ameaça a própria Europa **Denise Mirás**

**E**m abril de 2022, eleitores reelegeram Emmanuel Macron “com um pregador no nariz” — como dizem os franceses —, para impedir a tomada do governo pela ultra-direita. Marine le Pen saiu derrotada, mas nunca deixou de envenenar politicamente o presidente francês, que também por conta própria se enfiou em uma armadilha. Ao assumir uma pos-

tura prepotente e ainda se valer de apostas arriscadas, com cortes em benefícios sociais, conseguiu unir extrema-direita e extrema-esquerda contra si mesmo e se tornou o verdadeiro alvo da moção de censura contra o primeiro-ministro Michel Barnier, apresentada ao Parlamento na quarta-feira, 4, e aprovada por 331 votos do total de 577. Barnier caiu, mas o tiro atingiu Macron.

Com a saída de mais um primeiro-ministro (quem de fato governa o país), o presidente se vê em uma sinuca. Segunda maior economia da Europa, atrás apenas da Alemanha, também em crise, a França se fragiliza e arrasta a União Europeia nessa correnteza, que dá mais força à extrema-direita. Ainda mais agora, como observa Ana Carolina Marson, doutora em Relações Internacionais pela USP e professora na USJT-SP, com a reeleição de Donald Trump para presidente dos EUA: o americano já deixou claro que vai cortar as verbas bilionárias que sustentam a Ucrânia na guerra com a Rússia, deixando a conta para os europeus — o que se traduz em piora no custo de vida para todos os países do continente.





**REJEITADO**  
O primeiro-ministro Michel Barnier sofreu moção de censura mas o verdadeiro alvo do Parlamento é o presidente Macron

“

**Cabe a vocês, parlamentares, decidir se o nosso país adota medidas financeiras responsáveis ou se vamos entrar em território desconhecido”**

Michel Barnier, primeiro-ministro antes da queda

Nacional dividida em três grandes blocos de parlamentares, sem um partido majoritário, a Nova Frente Popular (de esquerda, liderada pela França Insubmissa, partido de Jean-Luc Mélenchon) acreditava que Macron poderia aceitar a indicação da socialista Lucie Castets para primeira-ministra. Marine le Pen adoraria colocar seu pupilo Jordan Bardella, mas espertamente adiou o bote, para quando não precisar mais de coalizões partidárias. Em meio a esse cenário nebuloso, Macron não negociou e impôs Michel Barnier, de centro-direita, como primeiro-ministro.

## REJEIÇÃO A IMPOSIÇÕES

Houve acúmulo de decepções, com relação a Macron, que já havia passado pela crise dos “coletes amarelos” em seu primeiro mandato, com paralisação do país por meses em resposta a cortes de conquistas trabalhistas e sociais. Neste segundo governo, os franceses foram levados à fúria com a aprovação por decreto da reforma da aposentadoria. Depois de semanas de protestos, em março de 2023 a então primeira-ministra Elisabeth Borne acionou o artigo 49.3 da Constituição para subir para 64 anos a idade dos franceses se aposentarem,

medida justificada pelo risco de quebra da Previdência. A imposição, por cima do Parlamento, já não agradou ninguém, diz a professora, e agora Michel Barnier ainda foi se valer do mesmo artifício para empurrar seu orçamento da segurança social para 2025, sem votação.

Ana Carolina destaca que esse voto de não-confiança do Parlamento, que derrubou Barnier mas foi nitidamente endereçado a Macron, mostra a força da pressão de Marine le Pen sobre uma França dividida e furiosa pelo aumento de preços e queda no poder de compra. “E desde o início da guerra na Ucrânia há um peso maior sobre o orçamento do país. Manter o envio de verbas e armamentos custa muito dinheiro e vai custar mais agora, sem o dinheiro dos EUA como prometido por Trump”, observa a professora. “Essa queda do primeiro-ministro, a primeira em 60 anos, leva a França a uma instabilidade gigantesca.”

Com o governo paralisado, a Constituição francesa prevê que o primeiro-ministro peça demissão ao presidente, que tem pelo menos quatro possibilidades. Pode fazer como o general De Gaulle e recusar o pedido de Barnier (mas não poderá chamar novas eleições legislativas – teria de esperar um ano, depois da dissolução do Parlamento que promoveu em junho último). Pode também deixar o primeiro-ministro se arrastar no cargo por um tempo, ou aceitar a demissão e nomear o próprio Barnier novamente. Por último, é possível nomear de pronto um dos já vários candidatos, para tentar aprovar o orçamento de 2025 rapidamente, até o fim deste ano. Mas o que seus adversários querem mesmo – Marine le Pen em particular – é arrancar Emmanuel Macron da Presidência. ■



**ARTIMANHAS**  
Radical de direita, Marine le Pen articula para tirar Macron da presidência da República



# A Dama de Paris está de volta

Ícone mundial, a catedral no coração da capital francesa é reaberta ao público após cinco anos de restauração devido ao incêndio de 2019

**Denise Mirás**

**S**e os franceses precisaram de praticamente dois séculos, entre 1163 e meados de 1300, para reconstruir sua Catedral de Notre-Dame, foram necessários apenas cinco anos para dois mil operários e artesãos terminarem a restauração da obra gótica, que passou por um incêndio em 15 de abril de 2019. Mesmo com a pandemia, o prazo estabelecido pelo presidente Emmanuel Macron para a entrega da nova catedral, que pertence ao Estado francês, foi cumprido pelas 250 empresas que participaram do projeto, ao custo de € 846 milhões (cerca de R\$ 5,4 bilhões) em doações. A cerimônia de reabertura de Notre-Dame, que fica na Île de la Cité, foi marcada para o fim de semana de 7 e 8 de dezembro de 2024, sob forte segurança, com presença do papa Francisco e 50 chefes de Estado.

Mas, apesar de Laurent Urich, arcebispo de Paris, acentuar o caráter litúrgico da ocasião, a cerimônia ganhou um



**MONUMENTO À LUZ** O presidente Emmanuel Macron na Catedral de Notre-Dame, com estilo arquitetônico que privilegia a iluminação interior

curiosos desde o século XII, a Catedral de Notre-Dame – um monumento à luz – deverá passar a receber 14 milhões de visitantes por ano, 3 milhões a mais do que antes de 2019, sob a proteção de um sofisticado sistema anti-incêndio. Segundo Philippe Jost, gerente do projeto da obra que é registrada como patrimônio da Unesco, “o mundo inteiro redescobrirá o exterior da catedral, agora fiel ao original, e o interior transformado, com um brilho e um esplendor sem precedentes”. As obras no entorno ainda seguem até 2028.

Também será inaugurado um museu no centro da cidade, totalmente dedicado à Notre-Dame, seus mistérios e histórias: das Relíquias da Paixão (coroa de Cristo, um fragmento da cruz e um prego do sepulcro) às estátuas decapitadas na Revolução Francesa em 1789; das execuções em fogueiras até a “coroação” de Napoleão Bonaparte como “imperador” em 1804. Mas o esplendor mesmo, da catedral, veio no século XIX, com o escritor Victor Hugo e o sucesso do romance “Notre-Dame de Paris”, de 1831, estrelado pelo corcunda Quasímodo e a amada cigana Esmeralda. ■

aparato midiático: à consagração e primeira missa participarão três mil convidados, dentre eles Donald Trump, que se apressou a assegurar sua presença, na primeira viagem após a reeleição à Presidência dos EUA. Cinco telões foram instalados para um público de 40 mil pessoas. Elas se reunirão no local e a France 2, emissora pública de tevê, garantiu transmissão para todo o país.

Ícone mundial, que sobrevive a catástrofes recebendo católicos fieis e turistas

**2 mil**

**nomes de trabalhadores foram inscritos na escultura em forma de “galo” que vai na ponteira da catedral**



16

**ALCEU  
Dispor**

07 DE DEZEMBRO - 22H

16

TOP LINK MUSIC APRESENTA:

**ANGRA**  
TEMPLE of SHADOWS  
20TH ANNIVERSARY TOUR  
INTERLUDE

21 DE DEZEMBRO - 22H

16

TRIBUTO  
**TEARS FOR FEARS**  
SYMPHONIC CELEBRATION  
NOVO SHOW

18 DE JANEIRO - 22H

16

**UM OLHAR  
PARA DENTRO**  
com Pamela Magalhães

19 DE JANEIRO - 10H

Psicóloga especialista em relacionamentos

16

UMA NOITE COM OS

**BEE GEES**  
COM GEMINIS TRIBUTE BAND

SHOW  
INTERNACIONAL

19 DE JANEIRO - 20H

16

**45  
anos  
de carreira**

*Joanna*

26 DE JANEIRO - 19H

16

**gessinger**  
acústico  
**Engenheiros  
do Hawaii**

FORMATO ESPECIAL PISTA  
02 DE FEVEREIRO - 20H  
★DATA EXTRA★

16

**LIGA JOE**  
*Flashbacks*

07 DE FEVEREIRO - 22H

Cia. Aérea Oficial:

Mídia Partner:

Apoio:

Realização:



Seguimos todos os protocolos internacionais de segurança e higienização. Menores de 16 anos somente acompanhados dos Pais ou Responsável Legal.

Os descontos não são válidos para meia entrada. Pré-venda (mínimo de 48 horas de antecedência do público geral) exclusiva para segurados ou colaboradores da Tokio Marine Seguradora S.A. ou corretores cadastrados no Portal do Corretor. Na pré-venda os 50 primeiros segurados ou colaboradores ou corretores têm direito a compra de 04 ingressos, por CPF, com desconto exclusivo de 50%. Atingidos os 50 primeiros CPFs e ainda estando dentro das 48 horas da pré-venda, segurados ou colaboradores ou corretores terão 20% de desconto até o limite de 30% da carga de ingressos. Após a pré-venda será aplicado o desconto de 20% para segurados ou colaboradores ou corretores, não cumulativo com outras promoções e limitado a 4 ingressos por CPF. Segurados passam a ter direito ao desconto um dia após a emissão da apólice e até o término da vigência do seguro. Seguros adquiridos por meio de apólices coletivas, certificados e bilhetes não participam da promoção. Todos os descontos desse regulamento são aplicados no valor do ingresso na data da compra e NÃO são cumulativos com outros descontos e outras promoções. A compra da meia-entrada é pessoal e intransferível e a legitimidade está condicionada à apresentação dos documentos que comprovem esta condição na entrada do espetáculo, conforme LEI Nº 7.844 DE 13 MAIO DE 1992. Capacidade máxima = 4.900 pessoas | Alvará Prefeitura: 2024/02785-00 Val: 16/05/2025 | Alvará Bombeiro: nº 731223 Val: 03/10/2027. R. Bragança Paulista, 1281 | www.tokiomarinehall.com.br | GRUPOS: (11) 5646.2120



# Cultura

FILME

por Ludmila Azevedo



## O Cavesso do AVESSO

Novo filme da Anna Muylaert propõe inversão para provocar reflexão — tendência que veio para ficar em diversas manifestações das artes

**U**ma sede campestre com requintes de excentricidades como, por exemplo, a criação de onças pelo prazer de ver a estampa do animal fora de seu habitat. Esse é o cenário onde se desenrola o novo longa-metragem de Anna Muylaert, em cartaz nos cinemas. *O Clube das Mulheres de Negócios* mistura suspense e comédia, com elementos bastante característicos

do humor que marca a trajetória da diretora e roteirista.

Presidido por Cesárea (Cristina Pereira), o clube conta com sócias que incorporam os clichês de alguns super ricos e emergentes: a tradicional (Irene Ravache), a líder religiosa (Shirley Cruz), a celebridade do funk (Polly Marinho), a pecuarista (Grace Gianoukas), a desbocada que almeja virar presidente (Katiúscia Canoro), a advo-

gada (Helena Albergaria) e a insaciável (Itala Nandi).

Sob a organização da fiel escudeira Brasília (Louise Cardoso), elas irão receber a visita de um fotógrafo (Luís Miranda) e de um jornalista (Rafael Vitti) para uma reportagem que vai tomar caminhos absurdos. É neste contexto que a diretora conduz uma inversão de gênero na qual o espectador reflete sobre estruturas socialmente construídas e as distintas formas de opressão.

“Claramente, as mulheres estão representando os homens e vice-versa. Eu parto do ponto de que é uma inversão, que a gente está vendo os homens nos



**PODEROSAS** Apostando em várias personalidades, personagens apresentam diversas contradições



**ENSAIOS** Foram vários laboratórios propostos pela diretora com o elenco do filme

corpos femininos. Essa é a provocação. A ideia foi ao virar o jogo e, realmente, ver essas coisas que a gente está tão acostumado sob outra perspectiva. Está tudo tão normalizado que a gente nem percebe," explica Anna Muylaert.

Com um super elenco formado por gerações e bagagens distintas, a diretora realizou diversos laboratórios e ensaios para cenas mais difíceis, como a

## "A ideia foi virar o jogo e ver essas coisas que a gente está tão acostumado sob outra perspectiva"

Anna Muylaert

dos personagens de Grace Gianoukas e Rafael Vitti. "Ela teve que colocar a máscara de um humor, que não é esse humor óbvio, mas foi difícil. Ainda mais porque a Grace é amiga dos pais do Rafa e tudo mais. Para incorporar aquele elemento perverso, ela viu vídeos sobre aquele serial killer Ted Bundy. Foi uma cena complexa para todos e eu queria que acabasse logo, porque suscita incômodo em qualquer pessoa."

Anna Muylaert reitera que todas as situações de violência e de opressão praticadas pelas personagens ultrapassam a questão do gênero. Uma tendência cada vez mais evidente no cinema e em outras manifesta-

ções da arte. "Pessoalmente, eu não acredito em gênero, eu acredito em pessoas, mas a educação de gênero é um fato e um fato bem perverso porque engrandece um lado e diminui o outro. Acaba sendo perverso para os dois lados e todo mundo perde".

Outra estrutura de poder que *O Clube das Mulheres de Negócios* coloca no centro do debate é a dominação do homem sobre a natureza. "Eu quis ampliar a ideia de inversão. Ela passou a ser um ponto de partida para discutir a política do patriarcado em todos os âmbitos sociais, econômicos e que estão causando, inclusive, a destruição do

planeta". Foi quando entrou a mão da tecnologia, por meio da coprodução com a Vetor Zero, para recriar as onças digitalmente, contribuindo com o clima insurgente dos oprimidos.

### TRUNFO DA PALHAÇARIA

A partir de uma experiência pessoal traumatizante, Rafaela Azevedo idealizou *King Kong Fran*, dividindo direção e dramaturgia com Pedro Brício. A produção independente ganhou os palcos há dois anos, levando mais de 100 mil pessoas aos teatros brasileiros para acompanhar a performance de uma mulher gorila que, de maneira debochada, critica o machismo estrutural. Em fevereiro de 2025, a artista já tem programada uma turnê na Europa.

A teatralidade e o circo no universo de Fran se fundem numa abordagem em que a inversão ultrapassa o entendimento de masculino e feminino. "Eu não acredito, por exemplo, que o assédio e o autoritarismo são masculinos. Eu acredito que são características humanas e que a nossa socialização permite e incentiva que homens as exerçam para ter poder sobre as mulheres e até sobre outros homens", diz Rafaela.

Diferentemente de muitas produções em que a troca de papéis simplesmente é entretenimento, Rafaela consegue com a personagem Fran mudar as reações da plateia rapidamente, que vai dar gargalhada à sensação de embargo. Mais do que inversão, uma importante subversão.

"A minha estratégia é criar a partir da palhaça. Na palhaçaria, o que a gente usa é o humor como uma das formas de comunicação. Porque quando a gente faz esse chiste, quando a gente pega algo que é uma dor profunda e comunica de uma forma engraçada, o que eu estou quebrando é qualquer resistência do meu público em receber aquele tema pesado," revela. ■



### MULHER GORILA

O sucesso do espetáculo *King Kong Fran*, de Rafaela Azevedo, prova que o tom crítico agrada em cheio







# A utopia no horizonte

**LIDERANÇA** Em seu mandato presidencial, Pepe Mujica tornou-se uma liderança relevante não apenas na América Latina como ganhou o mundo

*Os Sonhos de Pepe* ultrapassa o ideal político do ex-presidente do Uruguai, conhecido pelo mandato que priorizou a justiça social e também pelo estilo de vida simples. O longa acompanha viagens de Mujica pelo mundo, com suas ideias e anseios

**Ludmila Azevedo**

**A**os 89 anos, José Pepe Mujica é uma das lideranças mais admiradas da América Latina. Ex-presidente do Uruguai (2010 a 2015) elegeu-se senador em 2019. No ano seguinte e diante da pandemia da Covid-19, Mujica renunciou ao cargo e se afastou da política. Ele também tem sua biografia moldada pela luta democrática e contra a ditadura militar em seu País. Ex-líder do movimento Tupamaros, na década de

1960, foi preso anos depois. Um episódio que foi brilhantemente contado no longa-metragem *Uma Noite de 12 Anos* (2018), dirigido por Álvaro Brechner. Em *Os Sonhos de Pepe*, que acaba de chegar aos cinemas, o documentarista Pablo Trobo não deixa de abordar, em 90 minutos, o ideal político deste personagem singular. Mas o que mais interessa ao diretor é colocar o espectador a bordo de *O Trenzinho Caipira*, de Heitor Villa-Lobos, numa viagem pelos

quatro cantos do mundo para falar sobre temas como humanidade, cooperação e meio ambiente. Defesas que sempre estiveram não só nas entrelinhas do discurso oficial do ex-presidente uruguaio, mas que são sua própria vida na prática.

“Havia muitas formas de abordar um documentário sobre o Mujica. Mas eu entendi que a utopia de Pepe, que sonha em ter um mundo mais justo e mais solidário, era o tema principal. Porque, em





**“Estou muito orgulhoso e contente com o resultado. Não é um documentário feito por algoritmos, é um documentário de artesanato”**

Pablo Trobo, diretor do documentário

definitivo, esta é a luta, a revolução mais importante que ele fez”, explica Trobo.

As câmeras flagram encontros com figuras notáveis, como Barack Obama, então presidente dos Estados Unidos, conferências na ONU, na Inglaterra — em que há uma passagem divertida na qual Pepe se autoproclama um antimonarquista e anticolonialista, valores fortes no Reino Unido —, na Alemanha e no Japão onde, ao lado da esposa, ex-senadora e também ex-guerrilheira, Lucía Topolansky, é recebido com muito entusiasmo.



A FILOSOFIA DE MUJICA  
PARA O FUTURO DO  
NOSSO PLANETA

OS SONHOS DE  
**PEPE**

DE PABLO TROBO

**MENSAGEM** Ao longo de 90 minutos, espectador se emociona, se diverte e também reflete sobre os ensinamentos de José Pepe Mujica

Como a maior parte dos registros faz parte de sua vida política, há que se destacar que as defesas de Pepe Mujica há dez anos soam como se fossem ditas ontem. No encontro com Obama, em 2014, o Uruguai já se notabilizava por avançar em políticas públicas, como a legalização da maconha — foi pioneiro a regulamentar o cultivo, a venda e o consumo da planta. Pepe faz questão de frisar que não fuma, entretanto que sua decisão era combater a indústria do tabaco e o narcotráfico.

Como camponês, ressalta a importância de ouvir os anseios da terra dividindo com todas as lideranças suas impressões. “Ele já começava a olhar as consequências das mudanças climáticas”, completa Pablo Trobo.

No Japão, Mujica exaltou aquela cultura milenar, que respeita os ciclos da natureza. Quando flagra o encantamento de seu personagem com flores, animais e olhares da juventude, o diretor revela bastante sobre o homem que não se sentia à vontade com protocolos e formalismos, tão pouco com o luxo destinado aos chefes de Estado.

## Cultura/Documentário

### LIVRE ACESSO

“Pepe me brindou com momentos que não vou esquecer. Alguns não estão no filme porque, às vezes, você tem que desligar a câmera e viver. Então, foi uma experiência muito interessante. Foi uma aventura ter conhecido o Pepe e poder ter esse acesso facilitado a lugares incríveis”, conta o diretor, que desde a campanha presidencial acompanhou Mujica.

Àquela altura, ninguém imaginava que parte do material seria a base de documentário. Sobre que o aspirante a presidente do Uruguai versava era, na percepção de Trobo, mais relevante que a eleição.

Apesar da vitória, uma de suas mensagens centrais é sobre perseverar. “O mais importante não é triunfar na vida, é caminhar, seguir em frente. Levantar-se quando cai e ter coragem para recomeçar”, diz Pepe numa passagem do documentário. Ele, que foi privado da leitura nos anos em que esteve na prisão de Punta Carretas, narra que aprendeu a ouvir o som das formigas. Trobo usa essa passagem visualmente, como uma licença poética.

“Eu levei muito tempo para realizar o documentário. Fazia edições ao longo de 15 anos, muitas delas entraram no filme. A estética, o caminho que eu escolhi não são comuns para um documentário. Primeiro, porque Mujica não é uma pessoa convencional e também porque eu queria colocar a minha visão artística no filme. Eu queria expressar o que eu aprendi durante todo esse tempo e estou muito orgulhoso e contente com o resultado. Não é um documentário feito por algoritmos, é um documentário de artesanato.”

Diante do que Pepe Mujica elenca como as verdadeiras prioridades para a vida, torna-se impossível não se lembrar de outra personalidade do Uruguai, o escritor Eduardo Galeano, e abraçar suas palavras: “A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.” ■





**FIDELIDADE**  
Cenografia foi  
reconstruída e ficou  
com um charme  
“instagramável”

**MOSTRA**

## Um café no Central Perk

Depois dos Estados Unidos, Europa e Austrália, exposição imersiva conquista os fãs da série *Friends* em São Paulo

**T**he *Friends Experience: The One in São Paulo*, enfim, chegou à capital paulista com a proposta de conquistar diferentes gerações, uma vez que o sitcom ainda segue na programação de ao menos duas plataformas, vinte anos após seu término. A exposição imersiva, no Shopping Cidade de São Paulo, possibilita aos fãs da série de comédia, criada nos anos de 1990, realizar um passeio por cenários icônicos da atração televisiva, como o apartamento de Monica Geller (Courteney Cox) e Rachel Green (Jennifer Aniston), e o café Central Perk onde elas se encontravam com Chandler Bing (Matthew Perry), Phoebe Buffay (Lisa Kudrow), Ross Geller (David Schwimmer) e Joey Tribbiani (Matt LeBlanc). Em exibição estão réplicas de objetos e acessórios utilizados pela cenografia na época, como as poltronas que acomodavam Joey e Chandler, não apenas para ver TV. Há também a recriação de figurinos das personagens, além de curiosidades de bastidores que envolveram o elenco de *Friends* durante os dez anos em que foi ao ar. Com sedes principais em Nova York e Londres (em breve em Las Vegas), a mostra já circulou por mais de 20 cidades nos Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Europa e Austrália. O tempo da visita dos espaços “instagramáveis” dura entre 45 minutos e uma hora. Em cartaz até 23 de fevereiro de 2025.

## UMA FEBRE MUNDIAL

Em 22 de setembro de 1994, a rede norte-americana NBC exibiu o primeiro capítulo de *Friends*, sitcom criada por David Crane e Marta Kauffman. Centrada em temas como amizade, amor, trabalho e desafios da vida adulta, virou um fenômeno instantâneo e durou dez temporadas. O último capítulo foi ao ar em 6 de maio de 2004. No total, foram 236 episódios, 256 indicações ao Emmy, com 65 vitórias. O fim da saga foi visto por 52,5 milhões de pessoas nos Estados Unidos.



## PARA LER

Vencedor da categoria Produção Editorial, do Prêmio Jabuti 2024, o projeto da *Bíblia Sagrada* foi desenvolvido em três anos. A capa, em relevo, retrata a infância, a vivência pública e a Paixão de Cristo. Na lombada, a anunciação de Maria. Já na contracapa, o Antigo Testamento.



## PARA VER

*Retrato de um Certo Oriente*, de Marcelo Gomes, é inspirado no romance de Milton Hatoum. O filme se passa em 1949, quando o Líbano sofre conflitos e os irmãos Emilie e Emir decidem embarcar para o Brasil chegando em Manaus.



## PARA OUVIR

O dueto de Alceu Valença e a cantora Zaz foi gravado no Rio de Janeiro e em Paris. O hit do pernambucano, *La Belle de Jour*, ganhou trechos que a francesa traduziu. A nova roupagem está disponível nas plataformas de streaming.





## EXPOSIÇÃO

### Enigmas da vida

Em ***Viagem ao Centro da Terra***, em cartaz no Farol Santander São Paulo, Denise Milan mistura rochas, minerais e cristais. Os elementos fundem para dar ao espectador a sensação de estar no coração do planeta. A mostra tem curadoria de Marcello Dantas e oferece uma imersão em um ambiente que combina o imaginário e o real. “Como artista, meu trabalho é enxergar as histórias que habitam dentro das pedras, aguardando para serem reveladas,” explica Milan. A exposição fica em cartaz até fevereiro de 2025.



## SÉRIE

### Jornada de autoconhecimento

Num primeiro momento, é tentador acreditar que o título de ***Invejosa*** (Netflix), dirigida por Gabriel Medina e roteirizada por Carolina Aguirre, faça jus à personalidade da protagonista. Victoria Mori (Griselda Siciliani) é uma mulher de 40 anos que termina um relacionamento longo, mas está obcecada por se casar, enquanto as amigas estão com o pé no altar ou estabelecidas, o que provoca muitas trocas de farpas. Mas é no divã, entre risos, saias justas e momentos emocionantes, que se evidencia a complexidade de sua personalidade.



## TEATRO

### Ponte entre Brasil e Rússia

***Um Jardim para Tchekhov***, com texto original de Pedro Brício e direção de Georgette Fadel conta com Maria Padilha, Leonardo Medeiros, Erom Cordeiro, Olivia Torres e Iohanna Carvalho no elenco. A peça conta a história de uma atriz desempregada que vai morar com a filha e o genro. Ela divide seu tempo entre aulas de teatro e o sonho de montar o clássico *O Jardim das Cerejeiras*. Até que se encontra com um homem que diz ser Anton Tchekhov. No Centro Cultural Banco do Brasil - São Paulo até 8 de dezembro.



## SHOW

### Os pesos pesados da música

A cultuada banda britânica Iron Maiden, formada em 1975, leva ao palco do Allianz Parque, em São Paulo, nos dias 6 e 7 de dezembro a turnê ***The Future Past***. No repertório estão músicas do mais recente álbum de estúdio da banda, *Senjutsu*, de 2021, bem como do disco clássico de 1986, *Somewhere In Time*. Com base no que eles tocaram na Colômbia no último dia 24 de novembro, são esperadas no setlist faixas como *Caught Somewhere in Time*, *The Time Machine*, *Days of Future Past* e *Fear of the Dark*.



The background is a vibrant orange with various geometric patterns. There are large, overlapping circles and triangles. Some areas have a dense pattern of small white dots, while others have a pattern of small white squares. A thin white line and a thin yellow line cross the background diagonally. In the bottom left corner, there is a grid of small white dots, with some dots highlighted in yellow. The text is in a clean, white, sans-serif font.

# Chegou a nova edição da **IstoÉ Dinheiro**

Uma plataforma  
completa de negócios  
ancorada na única  
revista semanal de  
negócios, economia  
e finanças.





**ACESSE ONDE QUISER**

No site [www.istoedinheiro.com.br](http://www.istoedinheiro.com.br)

Nas redes sociais    

Nas melhores bancas de sua cidade.

**SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente**

São Paulo (11) 3618-4566 • Outras capitais 4002-7334

Interior 0800 888-2111,

de segunda a sexta das 10h às 16h20 e sábados das 9h às 15h.



**Para anunciar:** Conecte sua marca ao público mais qualificado do segmento. Entre em contato com nossa equipe e anuncie. (11) 3618-4269



OS EDIFÍCIOS MAIS ELEGANTES, COM PLANTAS CLÁSSICAS  
E COM A VISTA MAIS IMPRESSIONANTE DA CIDADE.

VISTA DO RESERVA CIDADE JARDIM

Dentro de uma reserva verde única em um terreno de 20.000 m<sup>2</sup> • Integrado ao complexo  
Cidade Jardim • Plantas especialmente planejadas, de 455 a 1.300 m<sup>2</sup> • Paisagismo  
de Maria João d'Orey • Arquitetura de Sig Bergamin, Murilo Lomas e Pablo Slemenson

- Completa estrutura de amenities com Hotel Fasano • Quadras de tênis e de beach tennis • Quadras de squash e de basquete • Spa completo • Academia com salas de recovery, multiúso e de pilates
- Piscina com raia de 25 m e piscina fria • Espaço Kids com piscina • Simulador de golfe



RESERVA  
C I D A D E J A R D I M

IRREPLICÁVEL



CONHEÇA  
MAIS SOBRE  
O RESERVA  
CIDADE JARDIM.

**JHSF**

+55 11 97202.3702 | +55 11 3702.2121